

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

JOSÉLIA ARGÔLO PIRES DE SOUSA

MEMÓRIAS DO CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E
EDUCAÇÃO POPULAR – CEMEP DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS DO MUNICÍPIO VALENÇA-BA NOS SEUS DEZ ANOS DE
EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR – 1987 A 1997

São Leopoldo

2015

JOSÉLIA ARGÔLO PIRES DE SOUSA

MEMÓRIAS DO CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E
EDUCAÇÃO POPULAR – CEMEP DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS DO MUNICÍPIO VALENÇA-BA NOS SEUS DEZ ANOS DE
EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR – 1987 A 1997

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Orientador: Wilhelm Wachholz

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725m Sousa, Josélia Argôlo Pires de Sousa
Memórias do Centro Missionário de Evangelização e
Educação Popular – CEMEP da Paróquia do Sagrado
Coração de Jesus do município Valença-BA nos seus dez
anos de evangelização e educação popular – 1987 a 1997 /
Josélia Argôlo Pires de Sousa ; orientador Wilhelm
Wachholz. – São Leopoldo : EST/PPG, 2015.
81 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de
Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2015.

1. Educação popular. 2. Teologia pastoral – Igreja
católica. 3. Igreja e problemas sociais. 4. Centro Missionário
de Evangelização e Educação Popular – CEMEP
(Valença/BA). I. Wachholz, Wilhelm. II. Título.

JOSÉLIA ARGÔLO PIRES DE SOUSA

MEMÓRIAS DO CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E
EDUCAÇÃO POPULAR – CEMEP DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS DO MUNICÍPIO VALENÇA-BA NOS SEUS DEZ ANOS DE
EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR – 1987 A 1997

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Linha de pesquisa: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Data: 03 de dezembro de 2015.

Wilhelm Wachholz – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Remi Klein – Doutor em Teologia – Faculdades EST

AGRADECIMENTOS

A Deus Pai que me protege e cuida dos meus passos dando-me coragem para enfrentar as adversidades da vida.

Aos meus pais amados e queridos, minha mãe Maria das Mêrces de Argôlo e meu pai, *in memoriam*, Pedro Alves dos Santos que me incentivaram a estudar e jamais desistiram de nos apoiar em todos os momentos da nossa existência.

A toda minha família, fonte de amor, solidariedade, carinho e proteção. Meu esposo Álvaro e filhos Letícia e Alvinho que se dispusera a acreditar junto comigo nos meus sonhos e expectativas.

Aos padres saletinos que se dedicaram e aos que ainda se dedicam ao serviço missionário na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em especial aos padres Edegard Silva Júnior, um companheiro de caminhada cristã e de militância, coordenador do CEMEP que me fez acreditar em mundo mais justo e solidário através da fé em Jesus Cristo e a Josival Lemos que me encorajou a continuar os estudos e nos apresentou ao querido padre Flávio.

Ao padre Flávio Correia e Corete, pessoas queridas de São Leopoldo nos ofertando moradia, acolhida e amizade e nos ajudando a concretizar o mestrado.

Às amigas e companheiras Amparo, Dóris e Joseane, parceiras de estudo, viagem e sonhos.

As amigas, amigos, professores colegas de trabalho que oram, torcem e apostam na minha caminhada acadêmica.

Aos professores e funcionários da Faculdade EST, pelo cuidado, respeito e dedicação.

Ao esplêndido Dr. Wilhelm Wachholz, pela competência, por seu cuidado, provocação e exigência para o incentivo a pesquisa acadêmica de qualidade.

A todas as pessoas que vivenciaram a proposta revolucionária do CEMEP e acreditam em mundo mais justo e igualitário através da evangelização e do ardor missionário.

RESUMO

Quando uma pesquisa decide estudar Memórias, significa que revisitará uma história, um contexto, uma trajetória, assim, essa investigação apresenta uma abordagem das memórias do Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular – CEMEP, apontando evidências de que em sua trajetória foi possível por causa de uma equipe de trabalho que se dispuseram ao serviço missionário a vivência de momentos de crescimento e transformação alicerçados pela Palavra de Deus. E tem como objetivo analisar as ações que marcaram a trajetória popular e eclesial do CEMEP no contexto da história de Valença-BA. Essa análise apresenta os seguintes questionamentos: De que modo o CEMEP contribuiu para a formação eclesial e pastoral dos leigos do município de Valença-BA e como a organização sistemática e metodológica das ações pode contribuir para a comunidade? Por que o trabalho pastoral e social do CEMEP apresenta dificuldades estruturais para implementar ações na contemporaneidade que primam pela formação das pastorais com as comunidades eclesiais de base na dimensão da fé, política, organização social, evangelização e educação popular? Assim é possível identificar as ações que foram construídas para a organização pastoral e evangelização popular das comunidades eclesiais de base, bem como, destacar os princípios do campo de atuação do CEMEP no que se refere à formação da juventude, crianças, pastoral, organização e educação popular, verificando, desta forma, o papel deste centro para a formação sindical, social e de fé das pessoas que vivenciaram os encontros e cursos oferecidos. O diálogo foca nas memórias de uma entidade religiosa que possui um caráter social e instiga o estágio da fé através dos ensinamentos evangélicos, estabelecendo uma relação dialógica com as diferentes lideranças comunitárias, se concretizando como um lugar que acolhe aqueles que desejam de forma organizada lutar por uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, a pesquisa se materializa pela constatação das memórias que despontam como o centro conseguiu no decorrer do seu processo histórico trazer tantos frutos positivos para a Igreja Católica e as demais Igrejas que também participavam dos cursos formativos e eventos por ele oferecidos. Numa perspectiva humanitária o CEMEP por meio dos seus participantes auxiliou movimentos sindicais e pastorais a se tornarem fidedignos na Palavra transformadora de Jesus Cristo e na sua visão transformadora que se edifica na acolhida, no amor e no respeito ao outro.

Palavras-chave: Memórias. Evangelização. Educação. Pastoral. Popular.

ABSTRACT

When a research project decides to study Memories, this means that it will revisit a history, a context, a trajectory, thus, this investigation presents an approach to the memories of the Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular – CEMEP [Missionary Center of Evangelization and Popular Education], pointing out evidences that, in its trajectory, it was possible to experience moments of growth and transformation undergirded by the Word of God due to a work team that made themselves available for missionary service. And its goal is to analyze the actions which marked the popular and ecclesial trajectory of the CEMEP in the context of the history of Valença-BA. This analysis presents the following questionings. In what way did the CEMEP contribute to the ecclesial and pastoral formation of the lay people of the municipality of Valença-BA and how can the systematic and methodological organization of the actions contribute to the community? Why does the pastoral and social work of the CEMEP present structural difficulties to implement actions in contemporary times which work toward excelling in the formation of ministries with the ecclesial base communities in the dimension of faith, politics, social organization, evangelization and popular education? Thus it is possible to identify the actions which were developed for pastoral organization and popular evangelization of the ecclesial base communities, as well as to point out the principles of the CEMEP field of action as it refers to the formation of the youth, children, ministry, popular organization and education verifying, in this way, the role of this center in union, social and faith formation of the people who experienced the gatherings and the courses that were offered. The dialog focuses on the memories of a religious entity which has a social character and instigates the faith stage through evangelical teachings, establishing a dialogical relation with the different community leaderships, becoming a concrete place which welcomes those who wish to struggle in an organized manner for a more just and equalitarian society. Therefore, the research becomes materialized through the affirmation of the memories which point out how the center managed throughout its historical process to bring so many positive fruits to the Catholic Church and to the other churches which also participated in the formation courses and events which it offered. In a humanitarian perspective CEMEP, through its participants, helped union movements and ministries become faithful in the transforming Word of Jesus Christ and in his transforming vision which is edified in welcoming, in love and in respect toward the other.

Keywords: Memories. Evangelization. Education. Ministry. Popular.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 CONTEXTO HISTÓRICO DE VALENÇA-BA – ONDE SURTIU O CEMEP	17
1.1 Dados do município	17
1.2 Paróquia Sagrado Coração de Jesus	19
1.3 Contexto social e político pós-década de 1980	23
1.4 Nascimento do Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular	24
1.5 Parceria do CEMEP com outras entidades	30
2 AÇÕES PASTORAIS E SOCIAIS DO CEMEP	35
2.1 Contextos das ações	35
2.2 Áreas de ação	36
2.2.1 Formação	36
2.2.2 Curso Intensivo de Teologia Popular CANOA	37
2.2.3 Curso de Formação Bíblica	37
2.2.4 Curso sobre Ecumenismo	38
2.3 Prêmio Dom Oscar Romero	39
2.4 Seminários, Conferências e Encontros: Política e Sociedade, Sindicato, Teologia, Música, Economia, Diversidade e Ecumenismo	44
2.5 Romaria da Terra: Comemoração do Dia do Agricultor	51
2.6 Apoio aos Pequenos Agricultores e Posseiros	53
2.7 Implantação das Escolas Comunitárias	55
3 CONTRIBUIÇÃO DO CEMEP NA FORMAÇÃO DOS AGENTES DE PASTORAL	59
3.1 Educação Popular	60
3.2 Pastoral da Juventude	62
3.3 Pastoral Teológica Popular	63
3.4 Pastoral da Saúde	65
3.5 Movimentos Social, Sindical e Político	66
3.6 Pastoral da Catequese	68
3.7 Pastoral Litúrgica	68
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS	73
ANEXO I	77
ANEXO II	78

INTRODUÇÃO

Esta abordagem se consolida através de uma proposta de investigação sobre as principais atividades que foram promovidas pelo do Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular – CEMEP, da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, do município Valença-BA, nos aspectos que tange à formação pastoral com as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), na dimensão da fé, política, organização social, evangelização e educação popular.

Para tanto, essa pesquisa pretende analisar as ações que marcaram a trajetória popular e eclesial do CEMEP no contexto da história de Valença-BA. Assim é possível identificar as ações que foram construídas para a organização pastoral e evangelização popular das comunidades eclesiais de base, bem como, destacar os princípios do campo de atuação do CEMEP no que se refere à formação da juventude, crianças, pastoral, organização e educação popular, verificando, desta forma, o papel deste centro para a formação sindical, social e de fé das pessoas que vivenciaram os encontros e cursos oferecidos.

Nessa perspectiva, trabalhar, especificamente, com as memórias relacionadas às ações se consolida como um instrumento, por excelência, para a construção de uma pesquisa que traz a história dos movimentos de denominação eclesial, através das pastorais, educação popular e da vida em comunidade. A memória, sob o enfoque metodológico de pesquisa científica, tem como recurso epistemológico a necessidade de resgate das atividades desenvolvidas pelo CEMEP. Esta pesquisa apresenta as memórias das realizações ocorridas durante as décadas de 80 e 90, do século XX, período em que se percebeu maior efervescência das atividades de natureza comunitária/popular e pastoral. As memórias vivenciadas pela autora serão relatadas na sua condição de testemunha ocular de cristã na Pastoral da Juventude e como funcionária do CEMEP. Nesse sentido, “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas.”¹

¹ LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990. p. 366. (Coleção Repertórios)

Nesse contexto, analisar essas memórias significa também trazer à tona momentos que foram importantes para os diversos segmentos que compõem a sociedade valenciana: família, igreja e escola. É importante destacar que a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Valença-BA viveu momentos de força popular, de crescimento religioso e político através dos diversos movimentos e formações que foram promovidos através do CEMEP.

O CEMEP se caracteriza como uma entidade religiosa com caráter social, que fomenta o exercício da fé e os ensinamentos evangélicos, estabelece uma relação dialógica e horizontal com as lideranças comunitárias, configurando-se como um instrumento de luta por uma sociedade justa e igualitária.

A investigação deste estudo se fará, da pesquisa documental e arquivos do CEMEP que trazem o percurso histórico desse centro como alicerce de formação para as comunidades com os seus diversos grupos sociais: crianças, jovens, leigos, sindicalistas e mulheres.

A presente pesquisa, também, investiga elementos da história do CEMEP que contribuíram para a socialização e democratização de atividades voltadas para aspectos relacionados à construção de espaços de vivências de fé para leigos e de organização sindical, com base nos preceitos evangélicos como forma de consolidação de valores e atitudes que primavam pela consciência e pelo exercício da cidadania.

A pesquisa se configura como um mecanismo de incentivo, sobretudo visando à melhoria do trabalho pastoral, numa visão social e política, através de um processo de revitalização² das ações pastorais e dos movimentos de organização e formação popular, espelhando-se nos trabalhos de base realizados na época (anos 80 e 90, prioritariamente), tanto na zona rural como na cidade, os quais renderam ações importantes, a exemplo da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Pastoral da Terra, dentre outros, como a celebração do Dia do Agricultor, bem como, o trabalho com Associação de Bairros, formação para alfabetizadores populares, que foram vivenciados através do trabalho de leigos e padres nos dez anos de existência pastoral do CEMEP.

² Utilizou-se o termo “revitalização” para elucidar o momento atual do CEMEP em comparação ao período de 1987-1998, período em que se percebeu maior intensidade de atividade do centro. Atualmente, as atividades precisam de estruturação, para adequar-se às demandas comunitárias contemporâneas.

Desta forma pretende-se analisar as contribuições que o trabalho do CEMEP gerou como instrumento de luta e emancipação política e religiosa na cidade de Valença-BA.

Para elucidar e organizar essa abordagem fez-se necessário o levantamento de algumas questões/problemas, tais como: De que modo o CEMEP contribuiu para a formação eclesial e pastoral dos leigos do município de Valença-BA e como a organização sistemática e metodológica das ações pode contribuir para a comunidade? Por que o trabalho pastoral e social do CEMEP apresenta dificuldades estruturais para implementar ações na contemporaneidade que primam pela formação das pastorais com as comunidades eclesiais de base na dimensão da fé, política, organização social, evangelização e educação popular?

Nesse sentido, verifica-se que o CEMEP apresenta um legado histórico popular relevante, tendo em vista suas diversas contribuições para a comunidade valenciana nos aspectos voltados para a dimensão da fé e a organização das **comunidades eclesiais**. A necessidade de remontar a “história social” dos eventos organizados por essa entidade é imprescindível para a manutenção das atividades então realizadas em épocas distintas. Nenhuma história, enquanto processo e construção da trajetória da humanidade ao longo dos tempos, é oral. A história da humanidade, em sua concretude, constitui-se pela inter-relação de fatos, processos e dinâmicas.³

Assim, as memórias tendem a apresentar fatos históricos que traduzem momentos, contextos e ações de uma geração ou de algumas pessoas que podem se constituir em registros importantes para análise e tomada de decisão no tempo presente. Para CANDAU “Auxiliar de uma memória forte, a escrita pode, ao mesmo tempo, reforçar o sentimento de pertencimento a um grupo, a uma cultura e reforçar a metamemória”.⁴

É nessa perspectiva de memória e resgate que a pesquisa se torna significativa, oferecendo estímulo à reestruturação das bases para atividades comunitárias.

O presente estudo está organizado em três capítulos: o primeiro intitulado “Contexto histórico de Valença-BA - onde Surgiu o CEMEP” apresenta o contexto

³ NEVES, L. A. *Memória e história: potencialidades da história oral*. Uberlândia: ArtCultura, nº 6, 2003. p. 27.

⁴ CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p.109.

histórico da cidade de Valença-BA e da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, bem como, o nascimento do CEMEP com suas parcerias para formação e organização popular.

O segundo capítulo intitulado “Ações pastorais e sociais do CEMEP” apresenta as principais ações do CEMEP no que se refere às formações e cursos sobre ecumenismo, teologia, estudos bíblicos, sindicatos e articulação entre fé, sociedade e política. Além disso, serão apresentadas as ações realizadas, de maior relevância, como seminários, conferências, escolas comunitárias, romarias do agricultor, premiação Dom Oscar Romero e diversos eventos que foram mediados e organizados pela equipe do centro e convidados.

O terceiro capítulo intitulado “Contribuição do CEMEP na formação dos agentes de pastoral” apresenta a contribuição do CEMEP para a formação das lideranças e sua proposta de edificação da cidadania. Neste sentido, retrata-se a pertinência e importância do centro para as questões fundamentais do crescimento pastoral e humanístico nas diversas esferas da vida em comunidade: sindicatos, associações, pastoral da saúde, da juventude, catequese, educação popular, movimentos sociais e políticos, liturgia e teologia popular libertadora.

1 CONTEXTO HISTÓRICO DE VALENÇA-BA – ONDE SURTIU O CEMEP

O município de Valença se destaca na região por possuir características litorâneas que encantam os turistas e nativos. Foi nessa cidade que surgiu a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus como suporte para os fiéis e pessoas que evidenciavam a necessidade de um apoio para amenizar diversos dramas sociais e individuais. Segundo HALBWACHS:

A história divide a sequência dos séculos em períodos, como distribuimos a matéria de uma tragédia em muitos atos. Mas, ao passo que em uma peça, de um ato a outro, acontece a mesma ação e com os mesmos personagens que permanecem até o desenlace segundo suas individualidades, cujos sentimentos e paixões progredem num movimento ininterrupto, na história se tem a impressão de que tudo se renova.⁵

A história traduz a história humana, as ações e todo o percurso da humanidade e nesse aspecto as memórias são fundamentais para alicerçar essa trajetória, essa caminhada é traçada com diversos olhares dos que viveram no período histórico.

1.1 Dados do município

O município de Valença-BA se localiza na microrregião denominada de Baixo Sul, e se destaca como um centro regional administrativo, econômico e social, bem como pelas belezas naturais, tradições históricas e culturais. “A história de Valença foi construída às margens do Rio Una, que permite a passagem marítima para Baía de Todos os Santos”.⁶ É uma cidade considerada ecológica, evidenciada pela sua natureza, em especial, pelos seus rios, cachoeiras, praias, ar puro e clima agradável.

Em 23 de janeiro de 1799, foi criada a Vila de Nova Valença do Santíssimo Sagrado Coração de Jesus e, no ano de 1801, começou a construção da igreja que é transformada em Matriz. Para tanto, por força da resolução de n. 368, de 10 de

⁵ HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2009. p. 103.

⁶ VIEIRA, Márcio. *Memórias das Mulheres Operárias da C. V.I.* Jundiá: Paco Editorial, 2014. p. 33.

novembro de 1849, a sede municipal recebeu foro de cidade, sob a denominação de Industrial Cidade de Valença.⁷

O município tem grande afinidade com o ambiente marinho e costeiro, por isso, pode ser considerado polo de desenvolvimento do setor pesqueiro e náutico no Estado da Bahia. Sua ampla área estuarina possibilita a tradicional mariscagem (catação de caranguejos e moluscos) pelos pescadores artesanais e suas famílias que vendem seus produtos às margens da BA 001 e no mercado público da cidade.

Além disso, o município de Valença é muito visitado principalmente por se constituir no principal acesso à Ilha de Tinharé, turisticamente famosa pelo povoado de Morro de São Paulo, Boipeba e Garapuá, mas também por possuir a bela praia do Guaibim e outros atrativos turísticos. Da sua atividade econômica destaca-se a produção de camarão em cativeiro, de que é o principal produtor da Bahia, e a cultura e beneficiamento de cravo da Índia, pimenta do reino, o dendê, a piaçava, cacau e frutas tropicais variadas.

Outro aspecto importante da cidade de Valença se materializa na tradicional construção e manutenção de embarcações, com especial aptidão para a construção dos antigos “saveiros” que no período de colonização transportaram armas e alimentos e que ainda hoje são utilizados para o transporte de pessoas, inclusive turistas, e mercadorias entre as ilhas e a cidade de Valença.

A cidade não nasce da concepção de um urbanista, muito menos é projetada por alguém (isto é possível): Valença nasceu da opção e escolha das pessoas para ficar perto do rio, perto do mar, na proteção dos montes, perto das terras férteis. A cidade foi crescendo de acordo com as necessidades da população. Assim, foram surgindo as ruas, praças e bairros, e nestes espaços as diferentes relações foram travadas.⁸

A pesquisa que Vieira apresenta sobre Valença-BA se destaca quando o mesmo diz que as pessoas fixam residência nessa cidade, por se encantarem com os espaços e suas belezas naturais.

O município apresenta características peculiares, do tempo colonial, com seus casarões e templos antigos. É possível traçar o perfil religioso do seu povo, marcado pelas irmandades, confrarias, devoções, imagens e procissões que vem atravessando séculos, além de sua força histórica aliada aos aspectos culturais e

⁷ OLIVEIRA, Edgard Otacílio da Silva. *Valença: dos primórdios à contemporaneidade*. 2. ed. Valença: FACE, 2009. p. 158-159.

⁸ VIEIRA, 2014, p. 36.

religiosos que se apresentam de forma intensa na vida do povo valenciano. “O nome da cidade, Valença, foi uma homenagem ao quarto marquês de Valença, ex-governador, D. Afonso Miguel de Portugal que era originário da cidade portuguesa de Valença.”⁹

1.2 Paróquia Sagrado Coração de Jesus

A Paróquia do Sagrado Coração de Jesus reforçou sua visão humanitária no ano de 1966, através da atuação dos padres da Congregação de Nossa Senhora da Salette.¹⁰ Os padres da respectiva Congregação assumiram as atividades pastorais da paróquia, quando esta ainda pertencia à Diocese de Ilhéus-BA.¹¹ Atualmente a paróquia integra a Diocese de Amargosa. Nesse contexto religioso, de mistura de tradição com crescentes desafios urbanos, os padres saletinos se dispuseram a trabalhar na messe.

Os primeiros padres desta congregação chegaram à cidade embasados pela forte influência do Concílio Vaticano II¹², inaugurado pelo papa João XXIII e encerrado pelo papa Paulo VI. A pretensão daquele concílio ecumênico era o de que o depósito sagrado da doutrina cristã fosse guardado e ensinado de forma mais eficaz, tendo a fé como suporte para a evangelização, atingindo assim as várias atividades humanas dos indivíduos, seja na família ou na vida social. Nesta perspectiva, era importante que a pessoa compreendesse a Palavra de Deus de forma plena. Esta ênfase evidencia que o Concílio Vaticano II teve caráter pastoral e teológico.

O Concílio Vaticano II, por ser uma assembleia de bispos das diferentes partes do mundo, também evidenciou muitas divergências de pensamentos e reflexões, fato este que fortaleceu ainda mais este encontro, pois foram essas opiniões que se transformaram em documentos importantes para a Igreja Católica.

⁹ OLIVEIRA, 2009, p. 159.

¹⁰ A Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette é “uma memória perpétua da Aparição misericordiosa de Maria em Salette”. Hoje os Missionários Saletinos, como são conhecidos, estão em mais de 25 países, da América do Sul à América do Norte, da Europa à África, da Ásia à Oceania.

¹¹ JUNIOR, Edegard Silva. 50 anos da presença dos Missionários Saletinos na Bahia. *Revista do Congregação Saletina*, ano 201. p. 05.

¹² O Concílio Vaticano II (CVII), XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica, foi convocado no dia 25 de dezembro de 1961, através da bula papal "*Humanae salutis*", pelo Papa João XXIII. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_XXIII>. Acesso em: 10 mar. 2015.

Assim, o Concílio Vaticano II representou uma expressão de diversas contribuições teológicas dos seus partícipes tendo a Bíblia como fonte de sua evangelização e o caráter missionário como ação de envio pastoral, como se pode verificar na seguinte afirmação:

Assim como fora enviado pelo Pai, também o Filho enviou os apóstolos (cf. Jo 20,21), dizendo: “Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tudo aquilo que vos mandei. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28, 18-20). Este mandamento solene de Cristo de anunciar a verdade da salvação recebeu a Igreja dos apóstolos para lhe dar cumprimento até os confins da terra (cf. At 1,8); por isso, faz suas as palavras dos Apóstolos: “Ai de mim se eu não evangelizar!” (I Cor 9,16) e continua sem descanso a enviar arautos do Evangelho até que as jovens Igrejas fiquem perfeitamente estabelecidas e continue por si mesma a obra de evangelização.¹³

A evangelização e a organização pastoral, cujo espírito moveu o Concílio Vaticano II, estiveram muito presentes na caminhada do primeiro grupo de padres saletinos que chegou à Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Eram missionários entusiastas que assumiam a missão de evangelização e impulsionavam o trabalho pastoral.

Foi nessa perspectiva, a saber, de que a Igreja Católica poderia ser um sinal de esperança para os seus fiéis, que esses padres trouxeram para a referida paróquia o estudo da Bíblia, como fonte de reflexão e luz na caminhada, através de ações como o fortalecimento da catequese, com formação de base, com catequistas na elaboração de subsídio para as crianças, nucleamento de pequenas comunidades, implantação do curso de Igreja que visava à formação de leigos sobre o Concílio Vaticano II através do documento *Lumen Gentium* “assim a Igreja conjuga operações e esforços para que o mundo inteiro se transforme em um povo de Deus”.¹⁴

Esta reflexão teológica foi inspirada à luz dos quatro evangelhos do Novo Testamento, todos sendo anunciadores da Palavra de Deus, fato este que foi primordial para o amadurecimento das pequenas comunidades rurais e urbanas do município de Valença e outros que faziam parte da diocese de Amargosa-BA naquele período.

¹³ CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium. Constituição Dogmática sobre a Igreja*. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 36

¹⁴ CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II, 2009, p. 37.

A influência teológica do Concílio Vaticano II simbolizou a necessidade de maior ação pastoral e estreitamento com as comunidades eclesíásticas na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus.

Num segundo momento, no início da década de 80 do século XX, esta paróquia acolhe um novo grupo de missionários saletinos, influenciado pelo espírito de Puebla¹⁵, cuja ênfase repousava na formação de lideranças, com suporte aos trabalhos sindical e social.

A ênfase do trabalho pastoral desse grupo de sacerdotes, além da evangelização bíblica, se consolidava pela ação e formação sindical, pois os mesmos incentivavam às comunidades a se organizarem em sindicatos e associações de moradores, para que juntos pudessem conseguir as melhorias necessárias através de uma ação organizadamente coletiva.

Nesse sentido, as pessoas das comunidades eclesiais de base aprendiam, através das formações, que poderiam ser cristãs comprometidas com o reino de Deus, mas também com a justiça, com o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, frente à libertação e à dignidade. Assim, impulsionados pelo espírito de Puebla, esses padres promoveram na referida paróquia um trabalho de evangelização, alicerçado na promoção humana e da vida. O documento de Puebla traz diversas reflexões, entre elas:

Tenhamos presente, por outro lado, que a ação da Igreja em caminhos como os da promoção humana, do desenvolvimento, da justiça, dos direitos da pessoa, quer estar sempre a serviço do homem; e ao homem tal como o vê na visão cristã da antropologia que adota. Não necessita, pois, recorrer a sistemas e ideologias para amar, defender e colaborar na libertação do homem: no centro da mensagem da qual é depositária e anunciadora, ela encontra inspiração para agir em favor da fraternidade, da justiça, da paz, contra todas as dominações, escravidões, discriminações, violências, atentados à liberdade religiosa, agressões contra o homem e tudo o que atenta contra a vida.¹⁶

Impulsionados e influenciados pelas ideias episcopais do Conselho Latino-Americano, após a publicação das conclusões da conferência de Puebla, os padres destacados para congregar na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus vieram

¹⁵ TERCEIRA CONFERÊNCIA Geral do Episcopado Latino-Americano. Puebla de Los Angeles: de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/27_de_janeiro>. Acesso em: 15 mar. 2015.

¹⁶ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 14. ed. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 57.

imbuídos para o fortalecimento para denunciar injustiças e estabelecer relações de efetivação da defesa dos pobres e excluídos da sociedade, buscando assim uma evangelização para todos, principalmente em relação ao conceito de miséria numa dimensão sociopolítica e espiritual.

Nesse período, a paróquia supracitada reestruturou suas bases e alicerces com o objetivo de fomentar o engajamento dos leigos em movimentos sociais, na constituição e operacionalização de sindicatos rurais e associações de moradores de bairros, todos imbuídos na busca de seus direitos e cidadania embasados na Palavra de Deus e na evangelização de forma consciente e organizada. Os efeitos dos conhecimentos e doutrinas veiculadas pela Igreja, através da conferência de Puebla e sua assimilação pelos padres locais, foram determinantes para a mudança de pensamento eclesial, possibilitando a ampliação do pertencimento à Igreja, com foco num trabalho social mais engajado e voltado para as classes populares, porém não se afastando dos aspectos da evangelização.

E, finalmente, num terceiro momento, no final da década de 1980, em função da convergência das experiências obtidas pelas teses difundidas pela Teologia da Libertação, e somada às práticas comunitárias organizadas pela luta por direitos sociais, assume o trabalho paroquial em Valença um novo grupo de padres com forte perfil evangelizador e missionário. Nessa perspectiva, “a teologia da libertação é resposta à problemática pastoral da Igreja, especialmente colocada no contexto latino-americano, em que a luta pela libertação constitui uma exigência fundamental do Evangelho.”¹⁷

Uma vez estabelecida à interação entre o novo grupo de padres, influenciados pela Teologia da Libertação, e os integrantes da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, percebe-se o avivamento na espiritualidade das pessoas que experimentaram um novo jeito de ser/fazer igreja, a saber, nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Teologicamente, a postura do novo grupo de padres se caracterizou, também, pela implantação de uma prática sacerdotal de educação popular, com estreita relação com o contexto social da época, evidenciada pela opção preferencial pelos mais vulneráveis da sociedade da época.

¹⁷ CATÃO, Francisco. *O que é teologia da libertação*. São Paulo: Nova Cultural; Brasiliense, 1986. p. 63.

Nesse sentido, esse terceiro grupo de sacerdotes impulsionou uma movimentação político-sindical e social na paróquia, diocese e região, revelando que, à luz da Bíblia e do Evangelho, o povo pode sim se reunir e se organizar em defesa dos seus direitos e da sua dignidade. Ressalta-se que este trabalho pastoral era alicerçado na vida em comunidade, pois o espaço de evangelização precisa estar interligado com o espírito de solidariedade e partilha.

Devemos tornar mais aguda a consciência do dever de solidariedade para com os pobres: exigência da caridade. Esta solidariedade implica em tornar nossos seus problemas e suas lutas em saber falar por eles. Isto há de se concretizar na denúncia da injustiça e da opressão, na luta contra a intolerável situação suportada frequentemente pelo pobre, na disposição de dialogar com os grupos responsáveis por essa situação, para fazê-los compreender suas obrigações [...]. A promoção humana há de ser a linha de nossa ação em favor do pobre, respeitando sua dignidade pessoal, ensinando-lhe a ajudar-se a si mesmo.¹⁸

O pensamento episcopal trazia uma reflexão voltada para a priorização das ações de base eclesial, direcionada para os mais necessitados e desprovidos de condição de mobilidade social e política. Esta reflexão teórica foi tomando corpo com o passar dos tempos, em que a Igreja foi tomando consciência da sua real missão. E foi nessa concepção pastoral humanitária e espiritualizada que os reverendos trouxeram para os católicos e não católicos do município de Valença-BA uma evangelização ecumênica e solidária.

1.3 Contexto social e político pós-década de 1980

A década de 1980 foi marcada por uma abertura política que fora adquirida através de muita luta, a exemplo da criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Sem Terra (MST). Nesse período, diversos partidos políticos com tendência sindical, que manifestava outrora o bem comum, também surgiam. Além disso, se desencadeia o apogeu da Teologia da Libertação aliada ao trabalho forte das CEB's que adotava uma maneira de evangelizar aliada a reflexão direitos e dignidade, desencadeando em ações práticas na educação popular e pastoral no Brasil.

Com o advento das formações e organizações sindicais, é impulsionada no Brasil uma campanha em prol da democracia. No final da década de 1980, a

¹⁸ CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN, 1968: trinta anos depois Medellín é ainda atual? 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 199-200.

economia brasileira passava por diversas oscilações, com inflação alta. Esta conjuntura favorecia a luta popular, pois a pobreza era extrema e o acesso à rede pública de saúde e educação ainda era limitada, ou seja, nem todos tinham acesso a esses serviços públicos de forma igualitária.

Desta forma, “a década de 1980 foi plena de realizações, assim como de desencantos. A ditadura militar acabou, estabeleceu-se uma nova Constituição e eleições diretas.”¹⁹ Assim, o país reinicia uma luta em prol da organização social. Mesmo com extrema desconfiança por parte da sociedade com o setor político, crescia o engajamento das entidades e organizações no combate às injustiças. Nesse contexto de discussão política, econômica e social, o Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular (CEMEP) é implantado na paróquia de Valença-BA.

1.4 Nascimento do Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular

O CEMEP nasceu como um espaço articulador através de um trabalho muito simples sob a liderança do padre Edegard Silva Júnior²⁰ que chegou a Valença, recém-ordenado, em 1987. Ele estava presente no terceiro grupo de missionários que assumiu a paróquia. Seus trabalhos pastorais eram influenciados pela Teologia da Libertação e pelo trabalho de Educação Popular, como base para atuação em todas comunidades, que foram se construindo e se organizando no seu percurso histórico.

Na década de 1980, O CEMEP não possuía uma grande estrutura, mas depois ganhou reconhecimento através dos trabalhos pastorais e da formação popular, com a presença de lideranças da Teologia da Libertação, da luta popular e da política nacional. Para os irmãos Boff:

A Teologia da Libertação é um fenômeno eclesial e cultural por demais rico e complexo para indicar somente teólogos de profissão. Trata-se, na verdade, de um tipo de pensamento que atravessa em boa parte todo o corpo eclesial, especialmente no Terceiro Mundo. De fato, existe nas bases da Igreja, nas chamadas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e nos círculos bíblicos, toda uma reflexão de fé que poderíamos qualificar de Teologia da Libertação difusa e generalizada. É um tipo de pensamento que

¹⁹ BARRETO, Alvaro Augusto de Borba. *Eleições e mudanças políticas no Brasil nos 80: análise a partir de uma unidade subnacional*. Pelotas: Pensamento Plural, p. 11-35, janeiro/junho 2009.

²⁰ Padre Edgard Silva Júnior, padre missionário da Congregação de Nossa Senhora da Saleta, coordenador e articulador do CEMEP no período de 1987 a 1997.

é homogêneo à Teologia da Libertação mais elaborada, pois que ele também põe em confronto fé cristã e situação de opressão.²¹

O campo da reflexão de forma coerente, crítica e humanitária é que impulsiona o trabalho pastoral, alicerçado pela Teologia da Libertação. “Vê-se assim como essa corrente teológica está intimamente ligada à própria existência do povo – à sua fé e à sua luta.”²² E foi através desta concepção de luta e evangelização que o CEMEP se alicerçou desde sua fundação.

Nesse intuito, os padres, juntos com os que já se encontravam na cidade, se articulam com representantes de movimentos sociais, sindicais e religiosos para formação e regulamentação de um centro missionário, surgindo assim o CEMEP, cuja fundação ocorreu em 15 de maio de 1988, data em que também é discutido e aprovado o Estatuto.

Com o Decreto Legislativo²³ este centro foi considerado de Utilidade Pública, como uma entidade sem fins lucrativos, destinado a servir às organizações populares, através de assessoria, publicações e atividades de promoção humana. O Estatuto foi publicado no Diário Oficial do dia 21 de agosto de 1988. Para a organização das principais ações e atividades do centro foi constituída uma equipe de padres, leigos e representantes de movimentos sociais. Constituindo-se a equipe pelas seguintes pessoas: Equipe de coordenação - Padre Edegard Silva Júnior, Padre Claudino Lise, Padre Lino Trezzi e Antônia Ribeiro; Equipe de Pastoral – Yara Lúcia, Reni Erasmo, Marcos Pereira e Jonas Andrade; Equipe de Educação, Política e Sindical – Evilásio Mendes, Célia Alves, Neli Paixão, Indineia Ramos.²⁴ Este grupo de pessoas atuava de forma voluntária e primava pelo bem comum. Assim a finalidade do CEMEP era a defesa da vida e da promoção humana embasado na dimensão social e religiosa, tentando contribuir para efetivação da justiça e da igualdade através de atividades que contemplavam a classe operária e agricultores de forma popular e reflexiva, como apresenta o artigo 2º do Estatuto:

Artigo 2º - O CEMEP é um centro de Educação Popular formado por um grupo de agentes de pastoral e tem como finalidade prestar assessoria no

²¹ BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. *Como fazer Teologia da Libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes/lbase, 1986. p. 23. (Coleção Fazer)

²² BOFF; BOFF, 1986, p. 25.

²³ CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA-BA – Decreto Legislativo nº 34/88. Valença-BA: 26 de outubro de 1988.

²⁴ CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. *Ata de Criação do Estatuto*. Valença-BA. Ata n. 02. 15/05/1988. p. 1.

campo religioso e social, principalmente à classe operária e aos agricultores, através de: Setor de Comunicação Popular; Setor de Educação Sindical; Escola de Ministério; Educação Política; Publicações Populares (livros para Pastoral da Juventude, CEBs, Catequese, etc); Solidariedade aos países da América Latina; Além de outros serviços e obras a juízo da equipe. Neste sentido, o CEMEP procura: Promover Semana Sindical; Curso por Correspondência; promover atividades sobre a situação da América Latina; Denunciar a violação dos Direitos Humanos em nossa região; Promover seminários e debates sobre a análise de conjuntura; Incentivar o uso de meios alternativos de comunicação: rádio popular, boletins, folhetos, faixas, panfletos, produção e mostra de vídeo e audiovisual; Arquivar e expor cartazes das lutas populares; Incentivar o teatro popular; Promover cursos e treinamentos com líderes, principalmente na linha de metodologia e dinâmicas populares; Incentivar a organização dos trabalhadores e onde já existam as entidades representativas dos trabalhadores, procurar promover encontros de intercâmbio, troca de experiência e avaliação; Possibilitar aos agentes de pastoral a participar de cursos de aprofundamento a nível regional ou nacional.²⁵

A partir deste artigo de seu Estatuto pode-se observar que a finalidade do CEMEP preconiza o trabalho popular e humanitário, fato este que fez dessa entidade uma referência para formação religiosa e social de toda a região do Baixo Sul, diocese de Amargosa e Regional Nordeste 3, que é formado pelas Dioceses dos Estados da Bahia e de Sergipe, num total de 25 no momento, as quais buscam juntas partilhar na fé as tristezas e as angústias, as alegrias e as esperanças da sociedade, especialmente dos excluídos.²⁶

Foi no intuito de promover a vida plena, que os trabalhos desenvolvidos e elaborados no referido centro foram sendo realizados com a participação popular. As pessoas que participavam das atividades sentiam-se envolvidas para a missão de evangelizar, tornando-se naquela época, comprometidas com suas comunidades, impulsionadas pela Palavra de Jesus Cristo: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”.²⁷

Na perspectiva de valorização do ser humano e organização popular, o CEMEP foi criando força a partir da formação e preparação do leigo cristão, para o enfrentamento das adversidades no dia a dia. E com a aprendizagem adquirida e partilhada nos momentos de formações, as pessoas iam percebendo a importância diária da prática da fé, em parceria com os pobres e oprimidos.

²⁵ CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. *Ata de Criação do Estatuto*. Valença-BA. Ata n. 02. 15/05/1988. Capítulo I, artigo 2º. p. 2-3.

²⁶ CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Regional Nordeste 3*. Disponível em: <<http://www.cnbbne3.org.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

²⁷ A BIBLIA SAGRADA. Tradução de Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral. Brasília: Paulus, 1991. p. 1307.

Em continuidade da análise do documento oficial desta entidade em estudo, o artigo 3º do primeiro capítulo trata da duração: “O CEMEP terá duração indeterminada, subsistindo enquanto puder realizar os seus fins e cumprir este estatuto.”²⁸

O CEMEP como espaço formal continua até a contemporaneidade, porém, as ações pautadas em formação e organização popular acontecem de forma tímida. Assim, no decorrer da caminhada inicial deste centro as pessoas iam sendo motivadas a participar de forma voluntária e comprometida sob a coordenação dos padres saletinos, em especial do padre Edegard Silva Júnior²⁹ que, com uma características de liderança, conseguia abarcar diversos voluntários para o trabalho pastoral, sindical e educacional. Esse padre evidenciou capacidade para agregar missionários e mediar formação, fazendo desse período um tempo de surgimento de lideranças que iniciaram uma caminhada e estão até hoje em espaços sociais e religiosos da Igreja e sociedade, marcando sua presença com ações afirmativas para o bem comum.

O quarto artigo do referido estatuto apresenta o seguinte: “A equipe que compõe o CEMEP terá encontros periódicos, para avaliação e planejamento, e uma equipe fixa, encaminhará os trabalhos para que os objetivos do centro sejam atingidos.”³⁰

Para organização diária e andamento das atividades do CEMEP, que se multiplicaram devido às ações positivas em toda a região, se fez necessário a criação de um quadro de funcionários fixos, com todos os seus direitos trabalhistas, para ajudar a equipe de voluntários que se encontravam periodicamente para avaliação e reorganização das atividades. Assim, o centro poderia cumprir os compromissos assumidos com as comunidades, pastorais, sindicatos e organização popular que preconizasse a vida e os direitos humanos.

Essa equipe elaborava e multiplicava os materiais impressos tais como: cartilhas e revistas com informações, livros de curso teológico, de cânticos, cartazes e periódicos, todos com a função de subsidiar as pessoas e movimentos que se

²⁸ CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. 1988. Capítulo I, Artigo 3º. p. 2-3.

²⁹ Padre da Congregação de Nossa Senhora da Salette, ordenado sacerdote no dia 30 de novembro de 1996 e enviado para a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, Valença-BA, em fevereiro de 1987.

³⁰ CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. 1988. Capítulo I, Artigo 4º. p. 2-3.

predispunham a evangelizar e formar comunidades alicerçadas na alegria e na preservação da vida.

No segundo capítulo, os artigos 5º ao 9º, tratam da administração e da coordenação conforme exposto:

Artigo 5º - O CEMEP será coordenado por um grupo de religiosos e agentes de pastoral, conforme assinatura da Ata de Fundação, assim composto: Equipe de Coordenação, Equipe de Pastoral e Equipe de Educação Política e Sindical;

Artigo 6º - A equipe que compõe a coordenação tem o direito de fazer compras, retirar dinheiro dos bancos e caixa econômica e repartições administrativas em geral;

Artigo 7º - O mandato das equipes que dinamizam a equipe do CEMEP será de 3 (três) anos, onde será feita nova votação, sendo que nada impede que as mesmas pessoas sejam reeleitas;

Artigo 8º - Quando houver necessidades, poderá ser convocada uma assembleia, quando exigirem a importância e a urgência das questões a serem resolvidas;

Artigo 9º - O Centro será mantido com doações e também com a contribuição dos próprios beneficiados pelos diversos projetos, que darão pequenas taxas simbólicas.³¹

Como entidade organizada, a equipe teve o cuidado de fundamentar, através dos referidos artigos, como se daria a administração e coordenação do CEMEP, pois há sempre uma necessidade de parâmetros para a efetivação das práticas em relação à demanda financeira e tomada de decisões. E assim de forma coletiva acontecia as reuniões para resolução das situações que iam surgindo no decorrer do processo, priorizando uma gestão participativa.

De forma democrática as atividades iam se moldando e promovida para a sociedade, para a igreja, comunidades eclesiais de base, sindicatos e os movimentos sociais que participavam desses eventos do centro, a responsabilidade de uma geração que se tornou pedra fundamental para a conscientização e discussão em busca da justiça e da igualdade. Salienta-se, portanto, que os encontros e as ações promovidas pelo CEMEP primavam pela diversidade, que também se tornavam sinal de esperança e luz para o diálogo de forma democrática.

³¹ CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. 1988. Capítulo II Artigo 5º-9º. p. 2-3.

A democracia supõe, além da livre escolha dos governantes, das decisões por maiorias, a convivência e o diálogo entre pessoas que pensam de modo diferente e querem coisas distintas. Ou seja, o reconhecimento da diversidade social e a superação das desigualdades sociais. O aprendizado democrático implica a capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, assim como a superação de obstáculos e divergências, por meio do diálogo, para a construção de propósitos comuns.³²

Para tanto, a democracia precisava estar integrada entre a estratégia, a administração e o operacional para que os resultados deste centro fossem, não só visíveis, mas principalmente que refletissem no dia a dia da entidade, das pequenas às grandes ações, de modo que atendessem às necessidades primordiais e secundárias. Por isso, era importante uma articulação democrática nas discussões, no diálogo e na tomada de decisão, de forma coletiva, para que os desafios e adversidades que fossem surgindo no decorrer da caminhada se transformassem em motivos para o crescimento, e não para divisão e centralização. Foi nesta perspectiva de parceria e divisão de tarefas, que o CEMEP formou leigos e leigas que por lá cresceram, a partir do Evangelho de Jesus Cristo e de ações efetivas que promoviam os valores éticos, pastorais e sociais.

Como este centro também tem seu espaço físico e patrimônio material para servir bem a comunidade, se fez necessário, no capítulo terceiro do Estatuto no artigo décimo, a definição de aspectos sobre essa demanda:

Capítulo III – Do patrimônio - Artigo 10º: O patrimônio do CEMEP constituir-se-á de todos os bens moveis e imóveis, adquiridos na época de sua constituição ou posteriormente, pelas doações e por subvenções de organismos. Neste sentido: 1º - O CEMEP fará uma listagem dos bens adquiridos que são da entidade. 2º - Da mesma forma, fará uma listagem dos bens que estão apenas a serviço da entidade, mas que não são de sua propriedade.³³

Nesse contexto, dentro das possibilidades existenciais, foram ajustadas medidas que pudessem legitimar o patrimônio deste centro, pois como a paróquia sempre passa por mudanças de sacerdotes e eleição de novos conselhos pastorais e administrativos, tudo precisava ficar explícito para a manutenção dos documentos e mobiliários adquiridos. Sobre o patrimônio “ele é parte integrante da história de

³² DOURADO, Luiz Fernandes. *Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?*, módulo II / Luiz Fernandes Dourado, Marisa Ribeiro Teixeira Duarte; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: CONSED, 2001. Unidade I, p. 18.

³³ CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. 1988. Capítulo III Artigo 10º p. 2-3.

uma comunidade. É por essa razão que se torna muito importante preservar a história da instituição, manter a sua memória.”³⁴

Portanto, observa-se a relevância do cuidado com o patrimônio de uma comunidade para que sua história seja preservada e outras pessoas no futuro que não tiveram a oportunidade de acompanhar e vivenciar momentos nesses espaços, possam também conhecer e aprender através das memórias e patrimônio preservado.

1.5 Parceria do CEMEP com outras entidades

À medida que o CEMEP foi crescendo, houve a necessidade de se estabelecer parcerias com outras entidades a fim de consolidar ainda mais o trabalho de formação política, social, sindical e evangelizadora. Por isso, foram convidadas entidades que tiveram papel fundamental para o crescimento do centro, pois de forma parceira e coletiva se imbuíram para concretização de diversos projetos reafirmando a importância da caminhada comunitária.

A sua esperança [...] é um chamamento ao caminhar, não a um caminhar sem rumo como daqueles que renunciam ou se evadem da realidade, mas sim um fazer caminho de quem toma história em suas mãos.³⁵

Observa-se, portanto, que esse elo entre a esperança e o caminho, se entrelaça na história das vidas que buscam alternativas para a sua sobrevivência de forma digna e feliz. Daí a relevância do centro na busca de parcerias, para que a esperança das pessoas que faziam formação pudesse reascender.

Nesse contexto, o CEMEP estabeleceu parcerias com as seguintes entidades:

- ✓ KOINONIA – Presença Ecumênica e Serviço - foi criada em 1994 convocando a Primeira Jornada Ecumênica; com este, o CEMEP estabelece parcerias para fortalecer o diálogo inter-religioso. Segundo o dicionário bíblico, koinonia se origina do grego e significa comunhão. É uma expressão muito usada na igreja entre os cristãos, que quer dizer: participação, companheirismo,

³⁴ MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. *Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola?*, módulo VII / Ricardo Chaves de Rezende Martins, Rui Rodrigues Aguiar; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: CONSED, 2001. p. 18.

³⁵ FREIRE, Paulo. *Os cristãos e a libertação dos oprimidos*. Lisboa: Edições Base, 1978. p. 22.

comunicação, ter em comum, compartilhar.³⁶ Esta entidade trouxe para a cidade de Valença-BA, a chamada para uma reflexão sobre visão humanitária e ecumênica, através do curso de formação e aprofundamento com Jorge Atílio Silva Lulianelli³⁷ que se fazia presente quando chamado para mediar as formações relacionadas ao ecumenismo e à dignidade humana. Salienta-se que essa parceria foi estabelecida através do Padre Edegard Silva Júnior que se abre para o desafio do ecumenismo e é membro fundador do KOINONIA, entidade ecumênica com sede no Rio de Janeiro.³⁸

O ecumenismo acontece através do diálogo inter-religioso como uma ação que fortifica as comunidades e fortalece a fé missionária, respeitando as crenças e manifestações religiosas. Através do KOINONIA houve apoio para o projeto CANOA - significa Curso de Animação de Novos Agentes (Curso Intensivo de Teologia Popular), com financiamento e assessoria. Também houve apoio para realização do módulo de Ensino Religioso, além de financiamento e realização do curso para formação ecumênica com lideranças pastorais.

- ✓ FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional. A Educação Popular é o centro do trabalho da FASE Bahia, que tem sede em Salvador e atua prioritariamente em municípios do Vale do Jiquiriçá e do Baixo Sul do Estado.³⁹

A parceria com a entidade surgiu a partir da extrema necessidade de formação em Educação Popular, pois havia voluntários, lideranças de comunidades que se dispuseram ao serviço deste tipo de educação nos bairros periféricos e comunidade rural (assentamento do MST – Movimento dos Sem Terra), onde existia carência de escolas e de professores com perfil comunitário. Desta forma, com a

³⁶ DICIONÁRIO BÍBLICO. Disponível em: <<http://www.biblia.com.br/dicionario-biblico/k/koinonia/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

³⁷ ENTREVISTAS. Jornal Mundo Jovem. *Jorge Atílio Silva Lulianelli*. Doutor em Filosofia, escritor e assessor da organização ecumênica Koinonia no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

³⁸ JORNAL DO CEMEP – *Uma quase biografia... Pelos amigos do CEMEP*. Edição Especial – Fevereiro de 2002. p. 1.

³⁹ FASE. Disponível em: <<http://www.fase.org.br/pt/onde-atuamos/bahia/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

assessoria de Itabuna/BA, deu-se início a um programa de formação de educadores comunitários através da proposta freiriana.

Neste percurso houve diversos encontros de formação na cidade de Valença, como também, o dia inesquecível com a presença do educador Paulo Freire, ocorrido na cidade de Coaraci-BA, no dia 12 de abril de 1992. Nesta ocasião, diversos educadores do movimento popular do CEMEP se fizeram presentes e tiveram a oportunidade de conhecer, ouvir e dialogar com este renomado teórico. “Quando descobrem em si o anseio por libertar-se, percebe-se que este anseio somente se faz concretude na concretude de outros anseios.”⁴⁰

Paulo Freire apresenta a sua convicção e reflexão no que se refere à educação mediada pelo olhar do oprimido e do opressor, fatores estes que motivam uma tomada de consciência para uma prática libertadora e popular.

- ✓ CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço⁴¹ que é uma entidade filantrópica, composta institucionalmente por igrejas cristãs, que se unem no compromisso ecumênico de afirmar a vida. Sua missão é fortalecer grupos populares empenhados nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais, em que prevaleça a justiça.

Por ser uma entidade que tem como finalidade ajudar a fortalecer as organizações e instituições que primam pela justiça, pelas classes populares com ações que culminam em igualdade e fraternidade, a CESE apoiou o CEMEP na formação e aquisição de materiais impressos. Através de projetos, visou-se buscar recursos financeiros no intuito de subsidiar os encontros e atividades voltadas para o cunho social e humanitário. Esta parceria foi muito importante, pois trouxe para as ações desse centro mais uma visão ecumênica de extrema relevância para todos os envolvidos, no processo de formação e cidadania, leigos e convidados que tiveram a oportunidade de vivenciar diversos momentos de esclarecimento e crescimento pessoal, comunitário e popular.

- ✓ CÁRITAS REGIONAL NORDESTE III - é uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança

⁴⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 38.

⁴¹ CESE. Disponível em: <<http://www.cese.org.br/quem-e-a-cese/historico>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação se dá junto aos excluídos e excluídas, em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural.⁴²

A atuação da Cáritas Regional, junto ao centro em estudo, se deu através da Escola de Teologia por correspondência, que se consolidava no apoio do material de formação para os leigos, de forma que as comunidades recebiam as cartilhas com temáticas voltadas para as CEBs e Teologia Popular.

O material fornecido pela Cáritas contribuiu de forma significativa para as lideranças das diversas pastorais constituídas na paróquia, dioceses e toda a região. Os subsídios teológicos ajudavam no comprometimento dos leigos com a proposta evangelizadora na vida em comunidade.

- ✓ UMAS – União Municipal de Associações e Sindicatos. Essa parceria foi efetivada através de lutas de intervenção nas políticas públicas (orçamento, privatização do mercado do peixe). Foram tomadas várias iniciativas comuns que mobilizaram a população. Sobre o processo de privatização do mercado, foram realizadas denúncias públicas, panfletos e outras atividades, resultando na interrupção da referida privatização. Além disso, foram feitas mobilizações em torno do orçamento municipal, que após pressões populares não foi aprovado.
- ✓ SMEV – Secretaria Municipal de Educação de Valença-BA. Essa parceria foi estabelecida para a organização da jornada pedagógica e ou outros cursos de formação na área da educação. Ressalta-se, portanto, que nessa parceria, a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) também se engajou através de técnicos e professores que se colocaram à disposição para formação teórica e prática.

⁴² CÁRITAS Brasileira: Quem somos? Disponível em: <<http://www.caritas.org.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

2 AÇÕES PASTORAIS E SOCIAIS DO CEMEP

2.1 Contextos das ações

As ações que serão apresentadas neste capítulo dizem respeito às principais iniciativas que foram promovidas pelo CEMEP. Essas ações envolviam leigos, educadores, jovens, crianças baseadas nos princípios da dignidade humana e na perspectiva da liberdade religiosa. Clodovis Boff escreve sobre a fé e a problemática social:

Para se levar um grupo a se comprometer ativamente na problemática social é preciso fazer uma reflexão da fé em cima dos problemas da vida (conflitos e práticas). Quer dizer: é a partir de dentro da fé que a dimensão política, que lhe é conatural, vai se desenvolvendo.⁴³

Na região em que o CEMEP foi instalado, não existia espaço de Educação Popular e a Diocese de Amargosa-BA não tinha ainda um projeto de formação. Nesse sentido, o CEMEP tornou-se referência não só para Valença, mas para uma região que se estendia ao Regional Nordeste III. O CEMEP inseriu em suas ações atividades do campo pastoral, social e de educação popular. E para dar conta da demanda de forma paulatina foram sendo criadas áreas de ação, conforme iam surgindo às necessidades.

Na verdade não é tanto uma entidade, mas um espírito dos que acreditam numa igreja laical, investindo na formação de lideranças, a partir dos pobres. Com poucos recursos, com a solidariedade dos que acreditam neste projeto, juntamos um grupo de pessoas com valores, capacidades, dons e fomos ousados e realizamos os mais audaciosos projetos, trazendo teólogos, sociólogos, liturgistas, cantores, pedagogos, bispos, pastores, antropólogos, economistas, gente comprometida com a caminhada libertadora.⁴⁴

Assim, a criação deste centro, com suas áreas de ação, foi uma resposta para atender a todos que ansiavam por espaço e formação. Em relação às crianças, a preocupação do CEMEP se deu, sobretudo com uma parcela de crianças pobres da periferia que não tinham acesso à alfabetização, à escola. O mesmo pode-se dizer em relação aos jovens e adultos nas ações com o trabalho da pastoral e educação popular como será apresentado a seguir.

⁴³ BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 106.

⁴⁴ JORNAL DO CEMEP, 2002, p. 4.

2.2 Áreas de ação

2.2.1 Formação

A formação foi também um caminho para efetivação da proposta deste projeto, pois se acredita que, através das leituras, dos estudos, da reflexão e mediação, a sociedade vai se moldando, se organizando na busca de alternativas para o crescimento pessoal e coletivo. Um cidadão que investiga e busca novas aprendizagens será capaz de interagir com mais intensidade e respeito ao outro.

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.⁴⁵

É no processo formativo que as pessoas têm a oportunidade de aprender e interagir no conhecimento e na busca. E o mais interessante dessa caminhada é que a formação se dá na diversidade; na reflexão com o outro e desta relação a consciência do inacabamento se evidencia “O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.”⁴⁶

Sobretudo, essa reflexão remete aos princípios do CEMEP, os quais primam pela formação continuada, na consciência de que sempre há uma necessidade de busca constante de reflexão, de aprendizagem e principalmente pela concretude de ações que priorizem a vida e a evangelização de forma coletiva, social e universal.

Nessa perspectiva de relevância social é que vai se consolidando a reflexão sobre os valores e atividades pastorais de formação, de fé e política, alicerçada pelo poder do diálogo. Nesse sentido, a formação se baseia na pesquisa e intervenção, pautada no diálogo, no respeito ao outro.

⁴⁵ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 12.

⁴⁶ FREIRE, 1996, p. 22.

2.2.2 Curso Intensivo de Teologia Popular CANOA

O CANOA, Curso de Animação de Novos Agentes, era um curso que se realizava uma vez ao ano. Dele participavam leigos e leigas da diocese de Amargosa e demais dioceses que faziam parte do Regional Nordeste III que ficavam hospedados durante quinze dias no espaço do CEMEP. Todas as refeições eram feitas no próprio CEMEP. O curso, que ocorria nos períodos diurno e noturno, incluía atividades sobre temáticas como: cristãos e a política, tipos de lideranças na comunidade, catequese, evangelização e educação popular, teologia, movimentos sociais. No geral, as temáticas tinham o objetivo da promoção da vida humana em plenitude.

O CANOA apresentava riqueza eclesial, pois aliava formação de cânticos, catequese, fé, política e pastoral. Constituíam-se em ação coletiva entre leigos e leigas que acreditavam numa forma de evangelização, primando pelo crescimento dos cristãos comprometidos com o reino de Deus. “Pastoral é o agir da Igreja no mundo. Definição clara. Num primeiro momento parecem que já disse tudo. Os três termos fundamentais excelem em nitidez conceitual. Igreja-agir-mundo.”⁴⁷ Assim, diante dessa forma de reflexão é que a Igreja se concretizava no Curso de Animação de Novos Agentes.

Os quinze dias de retiro, oração e ação proporcionavam para os representantes das dioceses e comunidades esperança, criatividade e coragem para a volta ao trabalho nas bases. Assim, desejava-se que se colocassem a serviço com alegria missionária nos trabalhos pastorais. Sabe-se, portanto, que as sementes foram lançadas na expectativa de surgimento de novos frutos, mas entende-se também que nem todas as pessoas envolvidas nesse processo de formação continuavam sua caminhada de forma sólida.

2.2.3 Curso de Formação Bíblica

Ao longo de sua história, no CEMEP se acreditava que formação a partir da Bíblia é a principal ferramenta do cristão, para que fosse adquirida a intimidade e o diálogo com Deus/Jesus Cristo. Essa dimensão fortalece os laços da fé, pois a

⁴⁷ LIBANIO, João Batista. *O que é Pastoral*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 11. (Coleção Primeiros 69 Passos)

reflexão das passagens bíblicas do Antigo e Novo Testamento dá vida e fortaleza na maneira de evangelizar, de experienciar a Palavra de Deus.

Os leigos e comunidades recebiam apostilas/cartilhas com as seguintes temáticas bíblicas: Bíblia em Mutirão (jeito novo de ler a Bíblia); Bíblia em Mutirão (Visão geral da Bíblia); Bíblia em Mutirão (Introdução ao Antigo Testamento); Bíblia em Mutirão (Introdução ao Novo Testamento); Bíblia em Mutirão (Estudo dos Dez Mandamentos). Todo esse material era discutido e refletido nas comunidades através de círculo bíblico.⁴⁸

Seguindo os princípios bíblicos, os cristãos se tornam verdadeiros mensageiros da Palavra de Deus e acreditam no que Jesus Cristo diz: “Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos.”⁴⁹ Ele quer os discípulos missionários sejam anunciadores da Palavra, na vida em comunidade, na celebração, no culto, na família e na sociedade como um todo. A ação evangelizadora dos discípulos se concretiza na fidelidade e na vivência da Palavra em todos os aspectos da vida.

2.2.4 Curso sobre Ecumenismo

A reflexão sobre o ecumenismo mediada pelo CEMEP promoveu para a comunidade católica e outras denominações religiosas o exercício do diálogo inter-religioso, fator que foi primordial para a organização cristã.

No CEMEP os protagonistas desse diálogo religioso foram, além dos padres saletinos, os pastores Zwinglio⁵⁰, José Bitencourt⁵¹ e Jorge Atílio⁵², os três da equipe Koinonia-Rio de Janeiro.

⁴⁸ Os Círculos Bíblicos são pequenos grupos que se reúnem para refletir, meditar e aprofundar a Palavra de Deus.

⁴⁹ A BIBLIA SAGRADA. Tradução de Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral. Brasília: Paulus, 1991. p. 1220.

⁵⁰ Zwinglio Motta Dias, pastor da Igreja Presbiteriana Unida e professor no programa de Ciências da Religião na Universidade de Juiz de Fora.

⁵¹ José Bittencourt Filho, sociólogo especializado no estudo da religião do Brasil, trabalhou no Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), em KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Foi professor da Faculdade Unida e, atualmente, é professor de Sociologia na Universidade de Brasília (UNB).

⁵² Jorge Atílio Silva Iulianelli, doutor em Filosofia, escritor e assessor da organização ecumênica Koinonia, no Rio de Janeiro.

As formações ecumênicas tinham como conteúdo metodológico a concepção do diálogo e do respeito a crença do outro. As discussões giravam em torno da liberdade religiosa e da tolerância.

Quando se vive o ecumenismo na essência, o primeiro passo é entender o outro como alguém que carrega em si a diversidade e a identidade de sua fé ou manifestação religiosa, e como tal, precisa ser visto com atitude de tolerância e respeito contínuo, desprezando qualquer atitude de menosprezo e discriminação.

Portanto, quando estamos falando de ecumenismo, nos referimos ao diálogo entre as igrejas cristãs ou entre os membros dessas Igrejas através de várias formas de organização, especialmente de entidades organismos ecumênicos. O diálogo entre as religiões que denominamos como diálogo inter-religioso.⁵³

O ecumenismo se caracteriza pelo exercício do verdadeiro diálogo, tendo Jesus Cristo como principal fonte para saciar a sede do cristão, pois com Ele não há desigualdade e divisão, ao contrário há unidade e harmonia.

O movimento ecumênico que queremos é aquele que busca a planificação dos homens em todas as suas potencialidades, e que, por isso procura manter o olhar humano de Deus revelado no homem Jesus.⁵⁴

A visão ecumênica se revela através da profunda articulação entre o ser humano e Deus, como elemento primordial para edificação dessa prática que precisa quebrar paradigmas preconceituosos e ver Jesus Cristo como Pai eterno que ama na diversidade, mas para isso todos precisam estar unidos pela paz, justiça social e dignidade.

2.3 Prêmio Dom Oscar Romero

Entre as diversas ações no CEMEP, foi também criado um prêmio simbólico entregue a pessoas que se destacavam no trabalho de defesa dos direitos humanos. Esta premiação denomina-se Prêmio Dom Oscar Romero.⁵⁵ Romero foi arcebispo que representou para os pobres sinal de vida e esperança, por sua capacidade de

⁵³ STOFFEL, José Carlos. *História, Teologia e Prática do Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria – CECA*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo: EST, 2006. p. 92.

⁵⁴ DIAS, Zwinglio Mota. *Laços – publicação da 2ª Jornada Ecumênica – Fórum Ecumênico Brasil*. Rio de Janeiro, Dezembro de 2002. p. 14.

⁵⁵ Arcebispo de El Salvador (país da América Latina).

enfrentamento à elite do seu país, em defesa dos pobres e marginalizados. No dia 24 de março de 1980, quando o arcebispo celebrava na capela do hospital da Divina Providência, no momento em que fazia a prece, alguém disparou no seu coração uma bala mortal e explosiva que o matou. Caíra de costas, às 18h25min da tarde. Estava ali consumado o seu martírio, simplesmente porque lutava pelos direitos dos mais necessitados.

Assim, ele é um mártir da Igreja Católica e de todos os que acreditam na defesa da vida e da humanidade.

A evangelização, com o sangue dos mártires e o trabalho cotidiano dos cristãos, avançava, não obstante as ações de muitos cristãos responsáveis nas estruturas eclesiais. Agora era o próprio povo, o povo humilde e simples, pobre, aquele que foi violentamente dominado durante a conquista, oprimidos por fazendeiros e mineradores, por oligarquias e liberais, por patrões latifundiários e transnacionais capitalistas, este povo cristão é o sujeito da sua própria libertação, identificando com o Cristo carpinteiro, torturado e crucificado, ensanguentado iate dos soldados do Império.⁵⁶

Nesse contexto, de martírio em favor dos excluídos, que esse homem cristão marcou a história de seu país e sua morte não foi vã, pois a conquista e a coragem do povo em defesa dos direitos e da vida continuaram, mesmo após o seu assassinato.

O prêmio Dom Oscar Romero surgiu a partir do projeto de formação existente no CEMEP, denominado Escola de Teologia Dom Oscar Romero. A cada ano este prêmio era entregue a pessoas e entidades que estavam comprometidas com a caminhada popular, é um prêmio simbólico do rosto do bispo, esculpido em madeira por uma artista da cidade.

Dom Oscar Romero representava para seu país uma referência orientadora, pois, juntamente com sacerdotes e outros agentes pastorais, procurava aliar o mútuo entendimento entre os salvadorenhos na busca da mudança de uma realidade injusta e opressiva, ao trabalho de evangelização.

Ser missionário evangelizador e ter a coragem de denunciar as injustiças não é um gesto fácil, pois essa ação acaba incomodando alguns “poderosos” que tentam de toda forma silenciar a voz de quem clama por igualdade e por direitos. No entanto, o martírio, apesar de doloroso e profundamente triste, deixa um legado de

⁵⁶ DUSSEL, Enrique. *História Liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina*. [Tradução Rezende Costa] – São Paulo: Edições Paulinas, 1992. p. 31.

resistência, que impulsiona novas atitudes libertadoras e consegue promover uma organização. No intuito de não deixar a morte do irmão martirizado tornar-se vã, ao contrário, se traduz em esperança e união dos envolvidos, na busca pela justiça e igualdade, primando pela aquisição dos direitos à cidadania plena.

Através da premiação Dom Oscar Romero, o CEMEP encontrou uma forma de tornar conhecido o trabalho pastoral, teórico, evangelizador e popular daquelas pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para o bem comum, equidade social e promoção da dignidade humana. O trabalho popular era pouco divulgado pelos meios de comunicação e não existiam as atuais redes sociais, por isso, ações como a entrega do prêmio Dom Oscar Romero foram criadas no intuito de reafirmar o trabalho de educação e evangelização.

Cada um de nós tem, portanto, uma série de práticas que constituem, portanto, a sua práxis concreta. Noutras palavras, com nossas ações e omissões significativas influenciemos, pouco ou muito, não importa no caso, a realidade em que vivemos. Deixamos nossa marca sobre as relações humanas sociais. Esta é a nossa práxis.⁵⁷

Para elucidar algumas afirmações positivas, foram convidadas para receber o prêmio Dom Oscar Romero diversas representações de entidades e algumas personalidades do cenário nacional tais como: Clodovis Boff, Leonardo Boff, Vicentinho da CUT, Luís Inácio Lula da Silva, Dom Helder Câmara, Zé Vicente, entre outros. Ficarão registrados nesta abordagem apenas alguns momentos dessa premiação.

No dia 25 de agosto de 1990 recebem a premiação representações que estavam ligados à questão da Terra, fundiária e reforma agrária, sindicatos, associações, representações de Igrejas Evangélicas e o teólogo Frei Clodovis Boff. “Sempre que a gente se encontra e a Deus busca em oração, fica forte e logo se põe a orar. É que a força do trabalho e a força da oração andam juntas.”⁵⁸

O Brasil é um país grande, com terras férteis, no entanto, muita gente ainda passa fome e a cada dia são mais pessoas sem terra e mais terras nas mãos de pouca gente. “A reforma agrária é para os trabalhadores rurais uma estratégia para romper o monopólio da terra e permitir que possam se apropriar um dia dos frutos do

⁵⁷ LIBANIO, João Batista. *Formação da Consciência Crítica – Subsídios Sócio-Analíticos. Temas atuais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. p. 28. (Coleção Vida Religiosa)

⁵⁸ DO CADERNO de Recursos Litúrgicos da 2ª Jornada Ecumênica - Laços - Dezembro de 2002. p. 3.

seu próprio trabalho”⁵⁹ e essa realidade atinge os verdadeiros donos da Terra – os Indígenas. Por isso, foi convidado o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), fundado em abril de 1972, que atua no Estado da Bahia em defesa da tribo Pataxó-Hã-Hã-Hãe, para receber a premiação e em nome do Conselho se faz presente no evento o Cacique TUYA PATAXÓ HÃ HÃ HÃE.

No final da década de 1980 e início de 1990 no município de Valença e região aumentaram os conflitos de terra, prisões, agressões e assassinatos de trabalhadores rurais. São convidadas para receber o prêmio, representantes de todos os agricultores da região do Sindicato Rural, bem como, a viúva do posseiro Manoel Nascimento Lopes que foi assassinado na região por disputa de terra.

Nesta caminhada muitos se solidarizam e assumem junto aos trabalhadores às suas lutas, nascendo às organizações de apoio tais como: sindicatos, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Associações, entre elas a Associação dos Advogados de Trabalhadores Rurais (AATR), do Estado da Bahia, que fora convidada também para ser homenageada.

Além disso, neste dia 25 de agosto de 1990, a Igreja Católica da cidade de Valença-BA deu um passo importante no fortalecimento à caminhada ecumênica, pois participaram desse evento de premiação membros das Igrejas Evangélicas, que apresentam o novo rosto do cristão que respeita as diferenças, e estão juntos em prol das causas e necessidades do povo, nos serviços, na formação e nas celebrações da caminhada ecumênica. Foi convidado para receber o prêmio Dom Oscar Romero, representando as igrejas evangélicas, o pastor Djalma Torres.

E para finalizar a premiação neste dia 25 de agosto de 1990, foi convidado frei Clodovis Boff para receber este prêmio, ele representa a coragem e a inteligência no ato de fazer e escrever Teologia da Libertação com convicção. “Nesse sentido, nós cristãos temos o dever evangélico de testemunhar o Deus de Jesus Cristo, o Deus da Vida, no compromisso efetivo com todos aqueles que lutam a favor da libertação dos oprimidos.”⁶⁰ Clodovis Boff é catarinense, considerado assessor das CEBs e autor de diversos livros na linha da Teologia da Libertação.

No ano seguinte, isto é, no dia 15 de junho de 1991, a entrega do Prêmio Dom Oscar Romero ocorre simultaneamente ao lançamento do livro de Pe. Edegard

⁵⁹ SILVA, José Graziano da. *O que é Questão Agrária*. São Paulo, Editora Brasiliense. 1980. p. 93. *Coleção Primeiros Passos*.

⁶⁰ BETTO, Frei. *Fome de pão e de beleza*. São Paulo: Edições Siciliano, 1990. p. 115.

Silva Junior intitulado “O rosto de Jesus no decorrer da história”.⁶¹ Na ocasião, também foram entregues a referida premiação para entidades populares da região, o cantor e compositor popular Zé Vicente e o teólogo da Teologia da Libertação, Leonardo Boff.

No dia da entrega do prêmio, Leonardo Boff também proferiu uma palestra sobre Teologia da Libertação e os cristãos. “Libertação pressupõe uma ruptura no modo de ver e de atuar na sociedade e na Igreja: a partir dos oprimidos contra a sua opressão; a favor dos pobres contra o seu empobrecimento.”⁶² Foi com este teor que o teólogo proferiu sua palestra.

Também recebeu o prêmio, o cantor e compositor Zé Vicente que compôs e cantou “se é pra ir pra luta eu vou, se é pra tá presente eu tô, pois na vida da gente o que vale é o amor”.⁶³ Vicente expressou, através das letras dos seus cantos, a força das comunidades eclesiais de base. Uma marca sua foi o jeito simples de cantar e encantar o povo que caminha em prol da evangelização e da justiça, da solidariedade e da comunhão fraterna. Neste espírito, ele cantou: “Vai ser tão bonito se ouvir a canção cantada de novo no olhar da gente a certeza de irmãos reinado do povo.”⁶⁴ Zé Vicente, com sua simplicidade, ajudou as comunidades a refletir sua vida através das suas canções.

Representando as entidades populares da região de Valença-BA, diversas lideranças sindicais receberam prêmio Dom Oscar Homero, como forma de enfatizar a organização do povo na busca dos seus direitos e garantia de dignidade e equidade social.

Foi convidado para receber a premiação o frei Neylor J. Tonin⁶⁵, representando a Editora Vozes. Tonin formou-se em Espiritualidade e Psicologia e atuou como professor-reserva de Oratória Sacra. Na data da premiação atuava como editor religioso da referida editora.

Também o CEMEP neste ano, através de seus organizadores, ofereceu o prêmio a Dom Helder Câmara que foi bispo e arcebispo no Rio de Janeiro (1952-

⁶¹ Livro publicado pela Editora Vozes – Especialidade Religião – Ano de 1991.

⁶² BOFF, Leonardo. *Do lugar do pobre*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 23.

⁶³ ZÉ VICENTE. *O que vale é o amor*. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/ze-vice/que-vale-e-o-amor>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁶⁴ ZÉ VICENTE. *Utopia*. Disponível em: <<https://ouvirmusica.com.br/ze-vice/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

⁶⁵ JACOB, Iran Ibrahim; TONIN, Neylor J. *Sabedoria de A a Z*. Disponível em: <<http://freineylor.net/livros/sabedoria.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

1964) e no Recife (1964-1985). Atuou nacionalmente como fundador e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) entre 1952 e 1964.⁶⁶ A entrega da premiação representou para todos os presentes no evento a alegria missionária de poder, de uma forma simples, agradecer aquele homem cheio de espiritualidade e coragem por seu trabalho evangelizador e humano.

No ano de 1992, o então pré-candidato a presidência da república Luís Inácio Lula da Silva também recebeu o prêmio Dom Oscar Romero. À época, Lula representava, para as comunidades e organizações populares, um sinal de esperança, pois o mesmo nascia politicamente da força sindical, simbolizava naquele período a voz dos nordestinos, dos pobres e de todo um povo que crescia sonhando por melhores condições de vida.

Em 1996 Vicentinho da CUT (Central Única dos Trabalhadores) esteve em Valença para ser também homenageado Vicente Paulo da Silva⁶⁷ representou os sindicalistas e diversas organizações sindicais que, de forma consciente, interagem com o povo na conquista por direitos que ainda não estavam garantidos.

2.4 Seminários, Conferências e Encontros: Política e Sociedade, Sindicato, Teologia, Música, Economia, Diversidade e Ecumenismo

O CEMEP foi responsável pela realização e mediação de seminários, conferências e encontros que tratavam de temas como organização política, sindical, teológica, musical, economia, diversidade, ecumenismo e social. E para concretização desses eventos foram convidados especialistas das referidas áreas.

Encontro com o tema “O cristãos e a política” tendo como assessor, frei Clodovis Boff no ano de 1990, a partir da temática central o frei discutiu com as comunidades, sindicatos, trabalhadores, leigos, posseiros e o povo de Deus convidado, todas as questões referentes ao panorama histórico e social em relação à política e a caminhada cristã. Neste encontro de formação, Boff ressaltava que a atuação política é inevitável, inescapável, sendo que a proposta política deverá ser

⁶⁶ Curadoria: Maria Helena Arrochellas e Padre José Oscar Beozzo. *Fotos e Textos*: José de Broucker e Instituto Dom Helder Camara IDHeC de Recife -PE. *Seleção dos originais e tradução dos textos do francês para o português*: Roberto Faria, Christina Ribeiro, Bete Barbosa e Maria Lúcia Moreira, Presidente do Instituto Dom Helder Camara/IDHeC. *Revisão*: Pe. José Oscar Beozzo.

⁶⁷ EMEP. *Retalhos de nossa história...* Disponível em: <<http://valencasul.blogspot.com.br/p/pagina-2.html>>. Acesso em: 26 mar. 2015

de uma política libertadora, contestadora e do povo. Lembrava que a igreja é apartidária, mas não apolítica e que a mesma precisa atuar através de ações que sejam alicerçadas pela fé libertadora do povo.

O importante em tudo é que não se perca a relação entre a fé (palavra, oração, celebração, etc.) e vida (problemas, conflitos, lutas, etc.) seja qual for o ponto de partida – a fé ou a vida. Evidentemente, à medida em que uma comunidade vai-se engajando nas questões sociais, mais fácil se torna a síntese transformadora entre fé/política, ou evangelho/vida.⁶⁸

Durante os dois dias de formação Clodovis Boff explicava para os cristãos que a política precisa trazer na sua essência a defesa da vida, enfatizando que as comunidades quando se engajam nas questões sociais possibilita a articulação entre fé e política de forma crítica e participativa.

Seminário com temática “Teologia da Libertação” com o assessor Leonardo Boff no ano de 1991 – o teólogo trouxe na sua fala a importância de anunciar a Boa Nova de forma solidária, suas palavras foram proferidas com muita propriedade e sabedoria que promoviam a sobre o Evangelho e sua prática. “Concretamente, o Reino de Deus se traduz em comunhão de vida com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, numa fraternidade para com todas as pessoas e no uso solidário dos bens da terra e dos produzidos pelo trabalho humano.”⁶⁹ O seminário com o renomado autor trouxe para os leigos uma oportunidade para refletir sobre o ser cristão na perspectiva da Teologia da Libertação.

Encontro de Animadores e Agentes de Pastoral com o cantor e compositor Zé Vicente no ano de 1991 com o tema “A Luta e a Resistência do Povo”, foi um motivado através dos cantos e o incentivo à luta e organização popular. Zé Vicente faz parte da Diocese de Cateús-CE, acompanha a vida das Comunidades Eclesiais de Base – CEB's e faz disto o seu canto e profecia. Ele apresenta nas suas letras: denúncia, justiça, liturgia e um jeito popular embasado na Palavra de Deus. E canta “O Deus que me criou, me quis, me consagrou, para anunciar o seu amor. Eu sou como chuva em terra seca, pra saciar, fazer brotar, eu vivo para amar e pra servir! É missão de todos nós, Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!”⁷⁰

E assim aconteceu o encontro, com motivação através da dinâmica de Zé

⁶⁸ BOFF, 1986, p. 106-107.

⁶⁹ BOFF, 1984, p. 49

⁷⁰ ZÉ VICENTE. *Missão de todos nós*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/ze-vicente/missao-de-todos-nos.html>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

Vicente, que trabalhava liturgicamente suas canções, mas que também proporcionava aos presentes um ardor missionário, através das músicas que eram incentivadoras para a caminhada e missão.

Seminário “A Hora e a Vez do Popular” aconteceu no ano de 1991 com a assessoria do sociólogo Pedro de Assis Ribeiro de Oliveira⁷¹ que faz parte do ISER (Instituto de Estudos da Religião).

Na oportunidade, o assessor Pedro Ribeiro teorizou e refletiu sobre a relação CEB's e Movimento Popular. O encontro aconteceu em dois dias e contou com a presença de 120 pessoas de nove dioceses e duas igrejas evangélicas, “que a igreja ofereça seu apoio a todas as pessoas politicamente comprometidas com as causas populares, independente de sua confissão religiosa. Uma medida desta seria um passo importante no compromisso da Igreja com os oprimidos.”⁷²

As reflexões deste seminário, que tratava também do cristão e a política, foram voltadas para a relação fraterna dos movimentos populares e das comunidades juntos, em prol de uma Igreja que seja verdadeiramente humana e solidária na causa das pessoas que são excluídas e marginalizadas na cidade, no campo e na sociedade.

Encontro Ecumênico: Que Todos Sejam Um e Iniciação Ecumênica (1993) – assessoria do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) através de Jorge Atílio e os pastores Zwinglio e Bittencourt. Juntos eles tratavam nesses encontros sobre a importância do diálogo inter-religioso. Jorge Atílio também trabalhou a temática “Evangelização e Cultura” com as comunidades e lideranças pastorais, pregando e dialogando sobre a força da união e o repúdio à discriminação de qualquer espécie. “Nele são integrados todos aqueles que por Deus forem procurados e se deixarão encontrar”.⁷³ Neste encontro, os assessores ressaltaram a relevância dos movimentos populares alicerçados pelo Evangelho de Jesus Cristo,

⁷¹ Pedro de Assis Ribeiro de Oliveira. É Sociólogo, desde 1975, assessora as CEBs e Pastorais populares. Seu tema mais permanente de pesquisa é a Igreja Católica no Brasil, isto é, sua estrutura, sua história e suas relações com a Sociedade e o Estado. Neste campo se inscrevem suas pesquisas sobre as CEBs e as avaliações pastorais de dioceses, sendo que seus primeiros trabalhos versaram sobre o catolicismo popular. Fez doutorado na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica (1979). É professor há mais de 30 anos. In: ISER ASSESSORIA. Disponível em: <http://www.iserassessoria.org.br/novo/a_instituicao/equipe.php>. Acesso em: 27 mar. 2015.

⁷² OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de et al. *Cristãos: Como fazer Política*. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 67-68.

⁷³ KAUFMANN, Thomas; KOTTJE, Raymundo; MOELLER, Bernd; Wolf, Hubert (Orgs.). *História Ecumênica da Igreja 1: dos primórdios até a Idade Média*. Tradução Irineu J. Rabuske. São Paulo Loyola, Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2012. p. 10.

que servia de alicerce para recuperar a dignidade humana e lançar bases de uma nova sociedade.

Curso de Teologia e Economia no ano de 1994 - com o economista e teólogo Jung Mo Sung.⁷⁴ Na oportunidade o assessor promoveu um diálogo reflexivo sobre Igreja e sociedade, em parceria com a economia, a teologia e a solidariedade humana, partindo do pressuposto da Teologia da Libertação como aliada das suas construções e mediação na Igreja e na sociedade.

Seminário “Coisa de Negro a 300 anos dos Quilombos 1695-1995: Zumbi vive!” no ano de 1995 tendo como assessor o Dr. Vilson Caetano de Souza Júnior⁷⁵ o encontro aconteceu com a intenção de comemorar e celebrar os 300 anos dos quilombos, como retomada histórica da vida dos negros no país. A temática foi mediada com a seguinte programação: questão histórica (grupos étnicos: bantos, sudaneses); diversidade cultural; formas de sobrevivência (malungas, festas irmandades, escravidão urbana, quilombos, balaiadas, sabinada, malês); elementos afros (relação com a natureza, oralidade, pessoa, família, comida); conclusão (a imagem do poço, a comida). Na oportunidade ocorreu uma exposição com painéis e imagens sobre os negros no Brasil.

Encontro com temática “A Força das Comunidades Populares” no ano de 1991 com Dom Helder Câmara.⁷⁶ O encontro ocorreu em três dias e o bispo explicava nesta formação sobre a relevância da simplicidade e autenticidade do cristão para a efetivação do compromisso com as causas dos injustiçados e pobres. “A prática das obras de misericórdia está inserida no código de ética cristã. O

⁷⁴ Jung Mo Sung é Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (1993), com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (2000). É teólogo católico e cientista da religião. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jung_Mo_Sung>. Acesso em: 28 mar. 2015.

⁷⁵ Vilson Caetano é babalorixá do Ilê Obá L’Okê, doutor em antropologia e professor da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Disponível em: <<http://vilsoncaetanodesousajunior.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

⁷⁶ BEOZZO, Pe. José Oscar. Dom Helder: Memória e Profecia no se centenário (1909-2009) – 2009. Dom Helder Câmara, nascido e ordenado padre no Ceará, foi bispo e arcebispo no Rio de Janeiro (1952-1964) e no Recife (1964-1985). Atuou nacionalmente como fundador e secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB (1952-1964). Participou da fundação do Conselho Episcopal Latino-Americano em 1955, assumindo sua vice-presidência e estendendo sua atuação a toda a América Latina e ao Caribe em diálogo com os Estados Unidos e o Canadá. O Concílio Vaticano II (1962-1965) e suas posteriores viagens lançaram-no na cena internacional e nos combates mais amplos pela justiça, pela paz e pela cooperação entre os povos. Deixou um legado de coragem e ousadia na resistência ao regime militar brasileiro (1964-1985) e no empenho por sociedades mundialmente mais justas, fraternas e solidárias.

exercício da caridade é apresentado como um componente da vida católica.”⁷⁷ Dom Helder explicou sobre como a igreja pode ser missionária através do Evangelho e de sua prática libertadora.

Dom Helder reafirmava que é na comunidade, no contato com os irmãos e com os necessitados que o rosto de Jesus Cristo se encontra, pois Ele veio para todos. Para Boff “Quando alguém é ameaçado em sua vida, Deus toma partido por ele, para proteger e promover-lhe a vida. Uma Igreja que defende a vida e ajuda a criar condições para que ela desabroche faz a liturgia mais agradável a Deus.”⁷⁸

Nesse contexto, Dom Helder Câmara provocou nas comunidades eclesiais de base de Valença-BA, através deste momento formativo, a reflexão que ser leigo cristão não se resume apenas a ler a Bíblia e participar dos ritos, ao contrário quem ler e entende o Evangelho precisa dar testemunho e servir com amor a todos, sem distinção ou medo, pois a coragem de evangelizar através de ações, que traduzem solidariedade e opção pelos marginalizados, consolida a verdadeira marca do cristão comprometido com o Reino de Deus.

Conferência “Verás que um filho teu não foge a luta” (1992 e 1996) - assessores Luís Inácio Lula da Silva (Lula) e Vicente Paulo da Silva (Vicentinho da CUT) – Ambos vieram em anos diferentes, no entanto, os dois refletiram e dialogaram com as comunidades, sindicatos, movimentos sociais e políticos sobre a temática política e organização do povo. Foram encontros calorosos na discussão pautada pela política ética como aliada para transformação da sociedade. “O que a política significa aqui e agora é resultado de um longo processo histórico, durante a qual ela se firmou como atividade na vida social dos homens.”⁷⁹

A política faz parte da vida humana, e se faz necessário refletir sobre os efeitos desastrosos que a mesma causa à sociedade e principalmente aos mais necessitados, quando a mesma acontece de forma desarticulada com as causas sociais e a defesa da vida. Dentro dessa perspectiva, as duas conferências articularam a força sindical como uma das aliadas para reivindicação de direitos trabalhistas, embasada no diálogo e no respeito ao outro.

⁷⁷ AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: tomo II/3-2: terceira época: 1930-1964*/ Riolando Azzi, Klaus van der Grijp. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 23. (Coleção Geral da Igreja na América Latina)

⁷⁸ BOFF, 1984, p. 53.

⁷⁹ MAAR, Leo Wolfgang. *O que é Política*. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. p. 29. (Coleção Primeiros 54 Passos)

Curso sobre Sindicalismo e Organização Popular (1991) com assessoria da equipe do CEMEP, padres saletinos e convidados - Estiveram presentes nesta formação, representantes e lideranças das entidades populares, associações de moradores, pequenos agricultores, trabalhadores rurais e sindicatos. Esse grupo estudava documentos e informes que são importantes para a efetivação de uma organização popular, tais como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como elaborar um estatuto para entidade, nome significativo para a entidade e estrutura organizacional necessária para atuar na comunidade.

Eram momentos de crescimento sindical e social, pois se discutia sobre a democracia que passa pela capacidade da organização e ação das pessoas. “O sindicato, pela CLT, já não é uma forma de organização e reivindicação de uma classe; ele passa a ser um órgão de utilidade pública, um órgão regulador dos possíveis desequilíbrios entre os vários membros do grande corpo social.”⁸⁰

Além disso, esse encontro teve como metas: promover e integrar os diversos movimentos populares; encontrar uma linha de ação conjunta para encaminhar propostas; trocar experiências lutas e conquistas; criar uma alternativa de composição de forças populares; conscientizar-se da necessidade urgente de organização; entender a necessidade de articulação dos movimentos entre si e outros setores sociais.

A Central de Movimentos Populares é, por sua própria natureza social, um organismo da sociedade brasileira. Entendemos aqui por sociedade civil e relações – entre pessoas, grupo, movimentos e classes sociais - que se desenvolvem de modo autônomo frente às relações de poder próprias das estatais. Ela é a base da qual emanam os conflitos, reivindicações e as denúncias que o sistema político deve responder. Portanto, na sociedade civil estão incluídas as várias formas de mobilização, de associação e de organização das forças sociais que tendem à conquista do poder político. A sociedade civil é o espaço das relações e poder de fato, enquanto o Estado é o espaço das relações de poder de direito.⁸¹

Portanto, esses movimentos representam um setor da sociedade que se organiza para reivindicar melhorias de uma classe, um grupo, ou seja, há nessa causa lutas em comum que se tornam ações construídas, embasada nos direitos e deveres do cidadão.

⁸⁰ GIANNOTTI, 1987, p. 18.

⁸¹ BETTO, 1990, p. 308.

Fórum Popular⁸² Permanente contra a crise no Baixo Sul da Bahia com assessores das entidades Central Única dos Trabalhadores (CUT); Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional (FASE); Conselho Indigenista Missionário (CIMI). Este fórum contra a crise quis promover o envolvimento dos diversos setores da sociedade civil da região cacauzeira da Bahia⁸³, que possui uma ecologia vegetal exigente: gosta de umidade, tanto do ar quanto do solo; de intimidade com a floresta, área propícia para plantio do produto cacau. As entidades se reuniram no fórum para juntos debaterem sobre os problemas que afetavam a população. Esse momento de debate e tomada de decisão, também visava a elaboração de propostas que apontavam alternativas para uma melhoria na região.

O CEMEP participou desse fórum através da mediação com os movimentos sociais dos setores do campo e da cidade, bem como, no assessoramento para produção de materiais impressos, de divulgação, e organização da estrutura necessária para realização do evento.

Curso de gênero “Mulheres na Luta e na Estrada” no ano de 1997 – Esse evento aconteceu no mês de março durante a semana no período noturno, eram tratados temas como: psicologia feminina, saúde da mulher, mulher na Igreja, no mundo do trabalho, na educação e na sociedade como um todo. Essa semana culminava no Dia Internacional da Mulher, com mulheres homenageadas que eram destaque e testemunho de vida e coragem na cidade e região. A organização do evento coube à Pastoral da Saúde que continuou realizando a Semana da Mulher durante muitos anos. No contexto atual essa responsabilidade da realização desse evento cabe à Pastoral Familiar.

Encontro das CEB's “O povo de Deus Renascendo das Culturas Oprimidas” (1991) – Assessoria do Pe. Edegard Silva Júnior e equipe do CEMEP - junto às comunidades eclesiais de base, foi um encontro regional das CEB's, que correspondem às dioceses de Amargosa, Itabuna, Ilhéus e Teixeira de Freitas (municípios do Estado da Bahia). No total foram 70 líderes que participaram deste encontro, sendo 15 da Igreja Luterana que estavam em processo de visita ao centro. “A presença na Igreja, na sociedade, não se faz apenas mediante a prática religiosa

⁸² Momento de debate reflexão e criação de propostas para intervenção positiva na sociedade e na comunidade.

⁸³ ROCHA, Lurdes Bertol. *A região cacauzeira da Bahia – dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação*. Ilhéus: Editus, 2008.

(devocional, cltica, litúrgica); importa articular com ela também práticas ticas, sociais e de promoção do homem todo e de todos os homens.”⁸⁴

, portanto, nessa perspectiva de Igreja viva que as pessoas se reúnem para falar sobre o povo de Deus oprimido. Esse encontro foi relevante, pois os presentes traziam nas suas falas o testemunho de vida e a força das comunidades, que lutam diariamente por dignidade através da experiência do Evangelho.

Plebiscito: o que ? Formação Política sobre Parlamentarismo ou Presidencialismo (1993) – Este encontro aconteceu no intuito de promover discussão e reflexão sobre o Plebiscito⁸⁵ e foi assessorado pela equipe do CEMEP juntamente com a professora Antnia Santana Pereira Ribeiro⁸⁶ a qual elaborou a pesquisa sobre a temática para confecção da cartilha, material de divulgação e estudo “a atuação da Igreja também teve um peso decisivo nesse processo de organização, através das comissões de Justiça e Paz e das Comunidades Eclesiais de Base.”⁸⁷

A mudança que seja capaz de mobilizar o cidadão a enfrentar a crise passa pela conscientização e participação política do seu povo, que acontece também na vida em comunidade e no ardor missionário, pois a defesa da vida faz parte também do projeto de Deus, pautado no apoio aos pobres e excluídos da sociedade, principalmente aqueles mais marginalizados.

2.5 Romaria da Terra: Comemoração do Dia do Agricultor

A região de Valença-BA é formada por minifúndios, com produção agrícola muito específica como cravo, cacau, dendê, pimenta do reino, piaçava, entre outros. O CEMEP, no mês de julho, junto com as CEB’s, pastorais do campo e sindicatos rurais, realizava a Romaria dos Agricultores. Esta comemoração era uma ação para tentar valorizar o trabalhador do campo, pois neste dia se enfatizava a sua

⁸⁴ BOFF, Leonardo, Clodovis. *Da Libertação: o teológico das libertações sócio-históricas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 13.

⁸⁵ Uma forma de escolha ou uma forma de eleição onde não surgem nomes de candidatos e sim a opção entre duas ou mais situações diferentes. Fonte: Cartilha Parlamentarismo ou Presidencialismo: Vamos conversar sobre este assunto? - Texto e pesquisa da professora Antnia Santana Pereira Ribeiro, 1993.p. 01.

⁸⁶ Graduada em Letras pela Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna - FESPI. Professora efetivada rede pública estadual e componente voluntária da equipe do CEMEP.

⁸⁷ GARCIA, Marilia. *O que é Constituinte*. São Paulo. Editora Brasiliense. 1985. p. 74. Coleção 143 Primeiros Passos

contribuição para o crescimento da região através do seu cultivo e venda de produtos agrícolas. Esse evento reunia centenas de pessoas, sempre nas áreas rurais, com atividades culturais, discussão, reflexão e análise da vida das pessoas no campo.

As romarias aconteciam em setores da zona rural e reuniam uma multidão, que celebrava e ao mesmo debatia sobre os problemas relacionados a agricultura, tais como, questões agrárias e direitos dos trabalhadores rurais. Para Silva “o futuro da agricultura brasileira depende basicamente do futuro da democracia brasileira”⁸⁸, a Romaria do Agricultor surge como uma forma de defesa da zona rural na sua diversidade e produção. Por isso, movimentos ligados ao povo da zona rural, institui o dia 24 de julho, como sendo o Dia do Agricultor, e além desse evento, em muitos lugares do país já se celebra a Romaria da Terra. Esse dia para o município de Valença-BA e região era marcado como um dia de festa e reivindicação. Segundo Pe. Edegard, coordenador do CEMEP, era um dia de protesto, um dia para o agricultor e a agricultora ter voz para proclamar suas conquistas e angustias.

Ressalta-se que, apesar de ser um evento com a participação das pessoas da zona rural, as comunidades da zona urbana também participavam, afinal a grande maioria dessas pessoas também tem suas raízes alicerçadas no campo e durante cinco anos seguidos aconteceu a Romaria da Terra na Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

A Romaria da Terra também trazia a reflexão nesse dia sobre a importância da permanência das pessoas no campo, pois o fenômeno denominado êxodo rural, em que as pessoas deixam o campo, porque acham que vão melhorar de vida no novo destino escolhido (cidade, estado ou região)⁸⁹ ainda é uma realidade, sendo portanto, pauta de discussão nesse evento.

Frei Wilson Dallagnol teoriza sobre a questão agrária e diz que a terra ainda é vista apenas de forma capitalista e exploratória “a terra não pode ser transformada

⁸⁸ SILVA, 1980, p. 106.

⁸⁹ ALVES, E. R. de A.; SOUZA, G. da S. e; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. *Revista Política Agrícola*, Brasília, DF, ano 20, n. 2, p. 80-88, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80653/1/Exodo-e-sua-contribuicao.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

em simples mercadoria para produzir lucro, através da especulação ou da exploração do trabalho.”⁹⁰

A Romaria da Terra era um dia de festa, pautada em discussões temáticas pertinentes, tais como: Não adianta ser filho de doutor, povo da roça também tem valor; Nossa força está na organização; Terra para os trabalhadores: alimento para o povo; Reforma Agrária no Nordeste, no Norte, no Sul e no Centro; Sobra violência, falta pão.

- ✓ 1988 - 1ª Romaria da Terra na comunidade do setor Tremedal (zona rural do município de Valença-BA);
- ✓ 1989 - 2ª Romaria da Terra na comunidade do setor Orobó (zona rural do município de Valença-BA);
- ✓ 1990 - 3ª Romaria da Terra no município de Tancredo Neves (distrito recém-emancipado que anteriormente fazia parte de Valença-BA);
- ✓ 1991 - 4ª Romaria da Terra na comunidade de Serra Grande (zona rural do município de Valença-BA);
- ✓ 1992 - 5ª Romaria da Terra na comunidade de Cajaíba (zona rural do município de Valença-BA).

Portanto, essas romarias marcaram a história da zona rural e urbana de Valença-BA e região, pois as pessoas celebravam transformando suas causas sociais em uma bandeira de luta de forma organizada.

2.6 Apoio aos Pequenos Agricultores e Posseiros

Posseiros do Distrito (povoado) de Formiga, na zona rural de Valença-BA, vieram pedir ajuda ao Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular para que os subsidiassem na formalização de uma denúncia, pois suas casas foram derrubadas e estavam sendo ameaçados. Essa situação fez com que o CEMEP, junto com sua equipe e outras entidades parceiras, assumissem de forma mais específica a assessoria desta área, articulando ações como registro com fotos, filmagens da área e apoio jurídico.

⁹⁰ Frei Wilson Dallagnol é Capuchinho, Teólogo, membro da Coordenação da CPT-RS e professor na faculdade de Teologia da ESTEF. CNBB (Confederação dos Bispos do Brasil) A Igreja e a questão agrária no século XXI, nº 89.

Eram oito famílias ameaçadas e a Igreja não poderia se omitir diante dessa realidade, e assim, com o apoio das entidades que são parceiras do CEMEP foi feito o acompanhamento com essas famílias. Portanto, nesse período foi possível realizar mutirão para reconstrução das casas derrubadas, construir um reservatório de água, assessorar em todo o processo de organização e edificação do assentamento.

Por isso, é de justiça elementar reconhecer a importante contribuição que tem dado o Movimento Sindical e as Comunidades Eclesiais de Base em sua luta cotidiana contra a expropriação e a exploração. É o conhecimento dessas práticas - muitas vezes anônimas - que pode dar confiança num futuro menos sombrio onde a via despótica de crescimento econômico seja definitivamente abandonada.⁹¹

A ação do povo organizado com apoio das comunidades pode transformar uma situação de dor e injustiça para uma que promova a dignidade e a busca da cidadania.

Além disso, o CEMEP, junto com os parceiros, se solidarizou aos posseiros da Vila Boa Esperança (espaço de assentamento). Essa área é de aproximadamente 320 hectares de terra, considerada improdutiva que fora ocupada por 33 famílias no ano de 1988. Com a ajuda dos bispos da Holanda e da Cáritas Regional, foi promovido um trabalho comunitário para execução de obras que foram entregues à comunidade em uma celebração festiva e ecumênica, entre as quais se destacam:

- ✓ Casa de Farinha Comunitária, que recebeu o nome de Carmínio dos Santos, em homenagem a um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, um posseiro que iniciou a luta pela conquista desta terra, no entanto, foi encontrado dias após a conquista da terra;
- ✓ Escola Comunitária Antônio Conselheiro que funciona os três turnos atendendo crianças, jovens e adultos;
- ✓ Posto de Saúde Pe. Ezequiel Ramim;
- ✓ Sistema de água encanada com chafariz e quatro banheiros;
- ✓ Casa comunitária para uso dos professores, agentes de pastoral da comunidade e visitantes;

⁹¹ VEIGA, José Eli. *O que é Reforma Agrária*. São Paulo: Brasiliense. 2005. p. 81. Coleção Primeiros 33 Passos.

- ✓ Capela dos Mártires construída com material típico da região (bambu e piaçava);
- ✓ Área cercada para o trabalho comunitário com as famílias de forma organizada e parceira.

O CEMEP continuou assessorando e acompanhando essas famílias assentadas. E com as parcerias que colaboravam na doação de verbas, o CEMEP conseguiu financiamento para a construção de um “rodão” que é uma pequena fábrica para o aproveitamento do dendê uma palmeira natural da região, deste produto agrícola se extrai óleo usado na culinária. Do dendê também são derivados outros tipos de produtos que são vendidos pelos agricultores, garantindo sua subsistência. Para BERGARMASCO “É nessa luta cotidiana de construção da cidadania que os assentamentos vão se descobrindo e garantindo a delimitação de espaços para a atenuação da exclusão social e da miséria que atinge a milhões de brasileiros.”⁹²

Os projetos mediados e elaborados pelo CEMEP não são de caráter paternalista, ao contrário, exige e motiva a participação das pessoas. Além das verbas recebidas, a comunidade se envolveu nos mutirões através do trabalho braçal, construindo o assentamento da Vila Boa Esperança, tirando pedras, madeira, areia, preparando o espaço para instalar os equipamentos (máquinas para farinha de mandioca e para a para o dendê) que foram adquiridos através dos parceiros. Numa celebração de agradecimento e louvor, relata o Pe. Edegard, fora inaugurada as fábricas, num domingo de Páscoa, como sinal de esperança e coragem para essas famílias que dependem deste espaço para ajudar na sua sobrevivência. Assim, a fábrica de dendê e a casa de farinha ficaram sob a administração dos moradores da vila e da sua associação, com a presença constante do CEMEP, assessorando as atividades comunitárias com a sua equipe, padres e freiras.

2.7 Implantação das Escolas Comunitárias

A organização das Escolas Comunitárias foi na época uma resposta comunitária à ausência de política pública, devido à constatação de um número

⁹² BERGARMASCO, Sônia Maria; NORBER, Luís Antônio Cabello. *O que são Assentamentos Rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996. p. 42-43. (Coleção Primeiros 301 Passos)

muito grande de crianças e adolescentes fora da escola, um direito negado de forma velada. Conforme os arquivos do CEMEP, no ano de 1991, as Irmãs Campostrini⁹³ e os Missionários Saletinos assumem, junto com educadores das comunidades essa missão de levar escolas nos lugares que ainda não tinham escolas públicas que eram exatamente nas periferias e bairros carentes da cidade e do campo. Para Freire, “o diálogo crítico e libertador, por isto mesmo que supõe a ação, tem que ser feito com os oprimidos, qualquer que seja o grau em que esteja a luta por sua libertação.”⁹⁴

As escolas comunitárias eram construídas em mutirão com as comunidades, os educadores vivenciavam um processo de formação continuada e a partir desta, se colocavam a serviço desse público com um olhar pautado na acolhida e no respeito aos diferentes saberes. A proposta de freiriana era objeto de reflexão e análise para o fazer pedagógico. “Todas as crianças e adolescentes devem ser educados qualitativamente da mesma maneira, como também através da educação, os menos ‘favorecidos’ devem conquistar condições de acesso ao trabalho e a vida social.”⁹⁵

Conforme relato de Pe. Edegard Silva Júnior, coordenador das atividades do CEMEP, essas escolas nasciam como esperança e demonstração de que em qualquer lugar, não importa se longe ou perto, se bairro ou comunidade carente ou não, todos, sem exceção, precisam ter acesso à escola, um direito que já estava preconizado nas leis nacionais, mas que na prática, o contexto era bem diferente.

Uma das preocupações do CEMEP devido ao índice de crianças sem estudar por ausência de escolas principalmente nos bairros e comunidades periféricas foi a construção e manutenção de escolas nesses espaços. Surge então, o Projeto Casulo que metaforicamente a ideia do casulo retoma a educação como um processo de formação e embelezamento da vida, um movimento transformador para educadores, educadoras e educandos.⁹⁶

O CEMEP junto com as Irmãs organizam um mutirão para levantamento para saberem a quantidade de crianças, adolescentes, jovens e adultos que estão fora da escola nos bairros periféricos de Valença-BA, a partir desses dados as

⁹³ Um grupo de freiras da Congregação Campostrini com sede na Itália que vieram fazer parte da missão na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus no município de Valença-BA.

⁹⁴ FREIRE, 2005, p. 59.

⁹⁵ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação Popular*. São Paulo: Editora Brasiliense. 2006. p. 42. (Coleção Primeiros 318 Passos)

⁹⁶ Padre Edegard Silva Júnior, padre missionário da Congregação de Nossa Senhora da Salette, coordenador e articulador do CEMEP no período de 1987 a 1997. valencasul.blogspot.com/2012/04/valenca-cantos-e-encantos.html

comunidades eram convidadas a se envolverem no processo de construção das escolas, despertando o pertencimento coletivo, a escola é para a comunidade, portanto, precisam cuidar e preservar. Assim, a educação popular foi se consolidando nesses espaços através das escolas e da organização comunitária.

Creio que a contribuição da educação popular para o trabalho educativo da Igreja pode ir além do empréstimo de técnicas. O diálogo interessa a educação popular na medida em que considera a dimensão religiosa das pessoas. O povo que quer trabalho, terra, casa, água encanada, ruas calçadas, é também um povo que crer e tende a não dissociar a participação dos movimentos reivindicatórios de sua fé.⁹⁷

A educação popular mediada pela igreja também se revela no contato com as pessoas simples, com o povo que trabalha, evangeliza e reivindica melhores condições de vida, dignidade e direitos. Esta deve ser a função também da religião que se presta a educar o povo, sem distinção, acolhendo a todos de forma plena e humanitária.

As escolas comunitárias nasciam com nomes simples, mas que representavam uma causa humanitária de pessoas que deixaram um legado ou uma reflexão positiva para a sociedade. Foram construídas e reorganizadas escolas que contribuíram para as comunidades, dando oportunidade para crianças e adultos que estavam fora da escola.

Foram instaladas nas comunidades e localidades periféricas as seguintes escolas:

- ✓ Escola Comunitária Antônio Conselheiro (Vila Boa Esperança – assentamento dos posseiros);
- ✓ Escola Comunitária Zumbi dos Palmares (Bairro do Jambeiro);
- ✓ Escola Comunitária Nossa Senhora de Guadalupe (Bairro de Santa Luzia);
- ✓ Escola Comunitária Galdino de Jesus (Comunidade da Jaqueira);
- ✓ Escola Comunitária Joilson de Jesus (Bairro da Bolívia-Porto do Imbira);
- ✓ Escola Comunitária Paulo Freire (Bairro de Bom Jesus da Lapa);
- ✓ Escola Comunitária São Paulo Apóstolo (Bairro da Bolívia);
- ✓ Escola Comunitária São Pe. Lino Trezze (Bairro da Bolívia).

⁹⁷ STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes: Porto Alegre: Celadec, 2005. p. 85.

A educação popular pressupõe refletir sobre a problemática social, a partir da sua fé e caminhada eclesial, pois Jesus Cristo acolhe os excluídos, os que se encontravam à margem da sociedade. Por isso, essas escolas foram construídas, pois não se concebe que o ato de educar na concepção popular seja alheio a vida do povo. “A educação só atinge o seu significado mais autêntico à proporção que deixa de ser meramente integrativa, para ser criadora.”⁹⁸

O trabalho educativo feito pela equipe de educadores populares precisa se concretizar na ação criadora, pois os discentes não são apenas meros alunos e sim sujeitos de uma sociedade, de um contexto com sua historicidade de vida. As aulas nessa concepção popular primam pela autenticidade, o diálogo e o respeito ao outro.

Fazer um relato relatar sobre as principais ações do CEMEP torna-se uma tarefa árdua, devido à diversidade e quantidade de atividades que foram desenvolvidas por esse espaço. No próximo capítulo outras ações serão citadas no que se refere a contribuição para a formação dos agentes pastorais. Ser Igreja verdadeira é assumir a causa do irmão e ajudá-lo a ressignificar sua história. “Todas as atividades da Igreja devem estar penetradas de dimensão social e de libertação.”⁹⁹

Nesta reflexão, atenta-se para que a Igreja represente para os cristãos um espaço de louvor, mas também de acolhida e ressignificação da vida em plenitude. As ações aqui postas aconteceram com a participação das comunidades e diversos movimentos populares, no entanto, fica também a observação de que para esta movimentação foram chamadas muitas pessoas, mas também nem todos conseguiram testemunhar tudo que aprenderam nas formações.

⁹⁸ WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educar para transformar: Educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base*. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 107.

⁹⁹ BOFF; BOFF, 1982, p. 42.

3 CONTRIBUIÇÃO DO CEMEP NA FORMAÇÃO DOS AGENTES DE PASTORAL

De acordo com as memórias registradas nesse construto anteriormente o trabalho pastoral fora se construindo neste processo formativo. O objetivo do CEMEP era motivar os agentes pastorais para testemunhar sua fé de forma libertadora nos diversos espaços onde cada um estivesse envolvido no trabalho de evangelização.

A ação pastoral nos leva a Boa Nova de Jesus Cristo. Portanto, se na minha comunidade existe uma Pastoral de favela, desempregados, etc. e eu como cristão ou agente pastoral não ajudar o desempregado ou favelado que luta pela moradia a se encontrar com Jesus Cristo e a conhecer sua proposta e sua mensagem não é Pastoral.¹⁰⁰

Assumir a responsabilidade como agente pastoral exige uma atitude missionária e de fé, pois essa deve ser a marca do cristão, reivindicar por melhorias e dignidade do povo, mas sem jamais se afastar da fé, da Palavra de Deus, que é o que dar forças e dar sabedoria aos cristãos que se colocam a serviço da comunidade. “Em contato com os pobres, constituindo toda uma classe social de explorados, deu-se um verdadeiro encontro com o Senhor. Houve um compromisso com a justiça, que é o bem primeiro do Reino de Deus.”¹⁰¹

Na concepção de formação pastoral, alicerçada na cidadania e no Evangelho foi que o CEMEP deu sua contribuição para os leigos, leigas, os movimentos sociais, sindicatos e juventude, tendo como base Jesus Cristo, como rosto que luta por todos e para todos, com formação fundamentada na educação, teologia, liturgia, pastoral da saúde e da criança, entre outras.

Além disso, a contribuição das ações deste centro fica perceptível na transformação da organização popular que motiva a equipe a continuar fazendo essa missão evangelizadora, a impulsionar novas lideranças, fazendo ecoar pelos diversos espaços do município um olhar humano aliado à ação e reflexão.

¹⁰⁰ BARBOSA, Josival Lemos. *Pastoral Popular e Pedagogia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 65-66.

¹⁰¹ BOFF; BOFF, 1982, p. 31.

3.1 Educação Popular

Conforme relato no capítulo anterior, o CEMEP, em parceria com as Irmãs Campostrini, através do Projeto Casulo (nome dado à proposta de educação popular nas escolas periféricas), mantinha um trabalho com ênfase na alfabetização de crianças durante o dia e no turno da noite as escolas atendia os jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola na idade série. Para cumprir tal missão os educadores vivenciavam formação específica para educação infantil, séries iniciais e Educação de Jovens e Adultos.

Essa formação se dava perante uma visão humanística, a partir de uma educação de base, partindo do pressuposto que este acesso à educação é uma condição para efetivação da dignidade humana na sociedade e na comunidade. “O que poderia se chamar aqui de momentos de mobilização popular em favor da escola pública, é alguma coisa que, silenciosa, mas presente, no passado, retorna por toda parte, entre movimentos populares.”¹⁰² As organizações populares possuem uma força que emana da coragem de denunciar e reivindicar condições de sobrevivência aos poderes públicos. Estes têm a função de amparo e cuidado, não o fazem, por isso, surgem dos movimentos populares a ação conjunta para a efetivação da educação popular nos bairros periféricos de Valença-BA.

Assim, nascia a proposta de embasamento teórico para os docentes que iriam mediar o conhecimento. O projeto de alfabetização integral pautava-se na proposta de Freire. “Não seria possível à educação problematizadora, que rompe com os esquemas verticais característicos da educação bancária, realizar-se como prática da liberdade, sem superar a contradição entre educadores e educandos.”¹⁰³

Houve quatro etapas de formação sobre educação popular promovidos pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional de Itabuna – FASE. Essas formações davam ênfase à análise da sociedade baseada no método Paulo Freire “É como homens que os oprimidos têm de lutar e não como ‘coisas.’”¹⁰⁴

A esperança que movia aqueles educadores era algo bonito, pois se colocavam à disposição para educar as crianças e os adultos que ainda não tinham escola perto de sua localidade. Nesse momento, ressalto enquanto autora dessa

¹⁰² BRANDÃO, 2006, p. 51.

¹⁰³ FREIRE, 2005, p. 78.

¹⁰⁴ FREIRE, 2005, p. 62.

abordagem, que também estive presente nessa formação como educadora solidária e que tinha a esperança de uma transformação digna através da educação.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. A esperança faz parte da natureza humana. Seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, primeiro, o ser humano não se inscrevesse ou não se achasse predisposto a participar de um movimento constante de busca e, segundo, se buscasse sem esperança. A desesperança é negação da esperança. A esperança é uma espécie de ímpeto natural possível e necessário, a desesperança é o aborto deste ímpeto. A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica. Sem ela, não haveria História, mas puro determinismo. Só há História onde há tempo problematizado e não pré-dado. A inexorabilidade do futuro é a negação da História.¹⁰⁵

Freire traz a esperança como inquietude e ensinamento, ou seja, a esperança precisa ser autêntica, provocadora de atitudes concretas para a transformação histórica, e é claro, educador e educando sem esperança não conseguem interagir na sociedade de forma positiva e muito menos ajudar a transformá-la.

Esse processo de estudo, a FASE se responsabilizou pelo processo formativo e de acompanhamento. O CEMEP ficou responsável pelo espaço físico, divulgação e logística dos encontros. Nessa caminhada de formação para Educação Popular, os educadores inseridos no processo formativo tiveram a oportunidade de passar um dia com o educador Paulo Freire no município e Coaraci-BA (região cacauera) em um encontro denominado “Alfabetizar é preciso” promovido pela FASE.

O processo de formação de monitores e educadores de alfabetização incluía cursos e oficinas com os temas: Conhecer a Nossa História; História das Sociedades e Realidade Regional; Papel do Educador e Filosofia da Educação; Contribuições para o Processo de Alfabetização com Fundamentação Teórica de Paulo Freire e Emília Ferreiro¹⁰⁶; Preparação para a ação, conhecer a realidade e métodos de pesquisa alternativa. Toda essa mediação acontecia com momentos de elaboração teórica coletiva, a partir da prática, os educadores avaliavam os círculos de cultura,

¹⁰⁵ FREIRE, 1996, p. 29.

¹⁰⁶ Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi (Buenos Aires, 1936) é uma psicóloga e pedagoga argentina, radicada no México, doutora pela Universidade de Genebra, sob a orientação de Jean Piaget. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Emilia_Ferreiro>. Acesso em 02 abr. 2015.

através de debates das dificuldades enfrentadas no dia a dia e de forma coletiva os mesmos viabilizavam novas possibilidades para intervenção garantindo assim o sucesso da proposta da educação popular, que era garantir um ensino de qualidade para todos.

3.2 Pastoral da Juventude

A Pastoral da Juventude traduz dinamismo e movimento. O apoio a esta pastoral também fazia parte da ação permanente e cotidiana do CEMEP “Os jovens de hoje estão em busca de uma solução que a nossa sociedade não é capaz de lhes dar, pois nela não lugar para os anseios pela paz, compreensão, tolerância, gentileza, abertura, harmonia.”¹⁰⁷ Os jovens eram inseridos em todo o processo de formação e organização do CEMEP, e a partir desses encontros a juventude se articulava em forma de debate e reflexão sobre os desafios que enfrentam no dia a dia.

A caminhada pastoral perpassa pela criticidade e consciência da realidade. “O agente de Pastoral precisa estar bem preparado. Para ter consciência crítica é fundamental compreender os mecanismos de exploração na sociedade capitalista em que vivemos.”¹⁰⁸ Os jovens são protagonistas da história e precisam encontrar espaço para expor suas ideias e sentirem-se úteis, e era essa a proposta da equipe do centro: incentivar a juventude para a reflexão do seu o protagonismo na sociedade.

Aconteciam diversos eventos organizados pela Pastoral da Juventude do campo e da cidade com o apoio do CEMEP: Semana da Juventude - durante uma semana os jovens se reuniam para discutir uma temática central; Encontros sobre a Pastoral da Juventude e o processo de militância – reflexão sobre a inserção dos jovens na política, grêmios estudantis e na discussão em sindicatos e associações de moradores; Festivais de Música e Poesia – a Pastoral da Juventude participava de festivais concorrendo com músicas e poesias representando sua cidade na capital do estado, Salvador-BA.

¹⁰⁷ HOORNAERT, Eduardo. *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo: Paulus, 1984. p. 387.

¹⁰⁸ BARBOSA, 1988, p. 27.

Além disso, se promovia festival na cidade, abrangendo as cidades vizinhas e a Diocese de Amargosa em comemoração ao Dia Nacional da Juventude – DNJ – que acontece no último domingo do mês de outubro, com a participação dos jovens de toda região; Realização de Círculos Bíblicos nos bairros e comunidades que não existiam grupos formados, a juventude se encontrava nas casas, orando e refletindo os textos bíblicos com as famílias; Encontros de articulação com os jovens do campo, valorizando a região, produtos, sua diversidade e riqueza popular.

Os jovens participavam do CANOA – Curso Intensivo de Teologia Popular e eram responsáveis pela ajuda na confecção das cartilhas e apostilas que serviam de subsídios para comunidades, grupos de jovens e todas as pastorais da paróquia, ressaltando a importância de uma pastoral libertadora que vise à plenitude e ao trabalho com os marginalizados.

A pastoral libertadora realiza-se principalmente junto às classes populares e marginalizadas. Entretanto, se ela é uma nova concepção de pastoral, deve concretizar-se também, junto aos outros setores da Sociedade e da Igreja. Assim, toda organização de uma paróquia, de uma diocese pode fazer-se a partir dessa perspectiva.¹⁰⁹

A Igreja precisa ter na sua prática diária esse clamor libertador, pois é lá que a juventude, o povo e todos os cristãos encontram a oportunidade para aliar sua fé com a luta de forma organizada e pacífica. Por isso, a relevância do trabalho social das pastorais. Nesse tópico em abordagem, a Pastoral da Juventude, conseguia evangelizar com uma alegria missionária, mas também com a coragem de denunciar e lutar por seus direitos “Os jovens estão reagindo contra a “cultura da dureza”, e questionam seus pressupostos. Afinal, por que ser tão duro, controlado, reprimido, agressivo, intolerante.”¹¹⁰ Os jovens precisam de espaço para dialogar, criticar, serem escutados e agirem na massa e no meio do povo. E foi assim que o CEMEP consolidou sua prática com a PJ, articulando suas perspectivas e sonhos no trabalho evangelizador.

3.3 Pastoral Teológica Popular

Como já abordado nos capítulos anteriores, o trabalho de Teologia Popular promovido pelo CEMEP foi uma marca na história de Valença, deixou um legado de

¹⁰⁹ LIBANIO, 1986, p. 109.

¹¹⁰ HOORNAERT, 1984, p. 387.

ação e concretude no que se refere à Igreja, a sociedade e principalmente à forma de organização do povo, que percebia ali, sua bandeira de luta e reflexão.

As comunidades, além de se reunirem para estudos bíblicos, se reuniam também para estudo em pequenos grupos com temática voltada para teologia popular. O diálogo embasado na Teologia da Libertação Popular trazia para os leigos um novo jeito de ser Igreja, um novo olhar para as questões sociais e políticas.

No contexto do diálogo entre Igreja e sociedade em ebulição, entre fé cristã e anelos de transformações e de libertação a partir das classes populares, se iniciaram as primeiras reflexões teológicas que apontavam para a Teologia da Libertação.¹¹¹

A Teologia da Libertação se fortalece a partir do diálogo entre a Igreja e a sociedade, esta reflexão teológica permitiu ao CEMEP um crescimento pastoral comunitário. “Para o cristão não é suficiente a libertação histórica a partir da fé; também para o cristão não é suficiente a pura fé, mas a fé que se mostra libertadora das servidões todas dos homens.”¹¹² Nesse sentido, as comunidades e pastorais se encontravam e aprendiam juntas a ser Igreja ativa, fazendo das Palavras de Cristo um alicerce para alcançar o respeito mútuo e o amor ao próximo, pois pastoralmente esse foi o sinal Dele aqui na Terra. E nós, como seus imitadores e seguidores, devemos seguir seus passos e tentar se aproximar um pouco da sua bondade e ação missionária, que amava a todos sem distinção e preconceito, ao contrário, os acolhia e ensinava-os a serem verdadeiros discípulos missionários.

Esse trabalho do CEMEP foi e é até hoje reconhecido por diversas pessoas que representam esse olhar humano e social da Igreja. No período das construções de cartilhas voltadas para as questões sociais e de cunho pastoral libertador, a equipe enviava esse material para divulgação do seu trabalho e socialização de ideias. Por isso, recebia cartas embasando e fortalecendo o trabalho desenvolvido pela equipe na cidade de Valença-BA. Entre elas, segue a apresentação de cartas de Clodovis Boff e Pedro Ribeiro de Assis Ribeiro de Oliveira que escreveram para a equipe do centro, dando seu parecer em relação ao material recebido. Essas cartas estão registradas nos documentos arquivados do CEMEP.

Clodovis Boff em sua carta, assim escreve:

¹¹¹ BOFF; BOFF, 1986, p. 96.

¹¹² BOFF; BOFF, 1982, p. 43.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1989. Recebi o material (programa e apostila) da Escola de Teologia Dom Oscar Romero. Permitam-me dizer-lhes que fiquei realmente impressionado com a iniciativa, por seu objetivo e sua qualidade. É na verdade um meio excelente para difundir as regiões mais abandonadas, de modo a elas adaptada, toda uma reflexão pastoral que já mostrou sua consistência e seriedade. Sem falar na originalidade desse trabalho. Achei as cartilhas de muito boa qualidade, tanto do ponto de vista do conteúdo teológico, como do pedagógico. Aliás quando conversei com vocês no 7º Encontro, pude verificar o bom nível de seus conhecimentos doutrinários e fina percepção da pastoral popular em suas colocações. Iniciativas assim não tardarão em serem seguidas em outras regiões, tenha certeza: para que venham a ser conhecidas. Parabéns, e toquem pra frente! Uma obra desta, que conta com a bênção de Deus e responde à necessidade do povo, haverá de vingar. Mande-me, por favor, suas outras cartilhas. Servirão como subsídio para outros grupos, semelhantes aos de vocês, que encontrar em minhas assessorias pelo Brasil afora. Cordialmente, no Senhor Libertador, Frei Clodovis Boff.¹¹³

Pedro Ribeiro, do Instituto de Estudos da Religião – ISER, assim se manifestou em sua carta:

Obrigado pelo material enviado. É de boa qualidade. E aquele “fac-simile” do título de leitor foi uma grande ideia. Quanto a minha colaboração, em princípio nosso projeto de programa de assessoria do ISER existe é para isso mesmo. Mas é só questão de fazer contato. Se eu não puder, talvez outra pessoa da equipe possa ir. Com um abraço amigo, Pedro de Assis Ribeiro de Oliveira.¹¹⁴

Esses dois teólogos foram convidados para mediar formação na área dos cristãos e a política, conforme relato no capítulo anterior e assim o fizeram, sendo momentos de grande valia para toda a comunidade. O material sobre Teologia Popular não ficava só na região, ao contrário, mesmo sem ter naquela época a facilidade das redes sociais para divulgação, ele se tornava vivo e presente em diversos setores em que a evangelização popular existia. Isso se traduz nas cartas acima, fato que deixou a equipe feliz em saber, que sua atitude missionária atravessava fronteiras, e tinha o apoio de renomados teólogos da Teologia da Libertação.

3.4 Pastoral da Saúde

O trabalho com a Pastoral da Saúde também recebeu sua contribuição por parte do centro em estudo, pois o mesmo assessorava o trabalho desses leigos comprometidos com a questão da saúde. “Todo trabalho popular necessita dessas

¹¹³ Carta de Frei Clodovis Boff enviado ao CEMEP.

¹¹⁴ Carta de Pedro Ribeiro de Assis Ribeiro enviado ao CEMEP.

duas coisas, ligadas entre si: teoria (reflexão, estudo, análise, compreensão) e práxis (ou prática, ação, compromisso, luta).¹¹⁵ Nessa perspectiva, a equipe paroquial realizava uma semana de discussão e apresentação de ações para melhoria da saúde do povo, através de encontros de formação.

Além disso, essa pastoral se organizava com encontros periódicos para divulgação de manuseio e preparo de remédios com ervas medicinais, dos encontros e formações foi criado um grupo para trabalhar com medicina alternativa, assessorado por uma equipe regional que orientava na produção de medicamentos alternativos feitos a partir de folhas e raízes da região.

A contribuição do CEMEP em toda essa articulação pastoral da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de Valença-BA foi relevante, pois a Pastoral da Saúde cresceu como organização social e religiosa na região, ajudando crianças, jovens e idosos.

3.5 Movimentos Social, Sindical e Político

O CEMEP contribuiu para a retomada dos Movimentos Sociais, sindicatos dos Trabalhadores Rurais, associações urbanas e rurais. No final dos anos 80 e início dos anos 90 os movimentos sociais de Valença atingem um nível alto de organização, reflexão, formação e articulação.

Nessa reflexão, os movimentos sociais foram essenciais para um novo despertar dos leigos através do incentivo e formações promovidos pelo CEMEP, que aconteciam embasado na fé e ao seu desdobramento na ação. “Quando se fala em “prática” se entende normalmente a prática concreta (social ou política). Nesse caso, dizemos a fé que se desdobra (não se transforma) em prática social ou política.”¹¹⁶

As ações deste centro se concretizavam com a articulação de leigos e lideranças que, de forma coletiva, buscavam alternativas para edificação da dignidade e dos direitos do cidadão do campo e da cidade, bem como, crianças, jovens e idosos. O CEMEP produzia uma série de subsídios para educação política e distribuía entre as comunidades do baixo-sul da Bahia. Esse trabalho realizado destinava-se, sobretudo, às lideranças de comunidades e do movimento popular que buscavam no centro um espaço para formação e discussão dos seus problemas.

¹¹⁵ BOFF, 1986, p. 53.

¹¹⁶ BOFF, 1986, p. 109.

Além disso, nos arquivos do CEMEP, organizados por Pe. Edegard e equipe, estão os principais registros das entidades e movimentos que apresentavam uma proposta séria na defesa de direitos e tinham o apoio deste centro para organização, criação de estatutos, produção de material impresso, formação e divulgação das suas ações. “Nos movimentos sociais, a política revela seu maior potencial dinâmico, pelo constante desenvolvimento de novas formas derivadas de situações cotidianas e da necessidade de sua transformação.”¹¹⁷ Entre essas organizações destacam-se as que faziam parte da UMAS – União Municipal de Associação e Sindicatos, conforme lista a seguir:

- ✓ Associação dos Aposentados de Valença;
- ✓ Associação dos Pequenos Produtores da Região do Baixão, Tremendal e Cariri;
- ✓ Associação dos Fotógrafos de Valença;
- ✓ Associação dos Moradores do Loteamento Bahia I e II;
- ✓ Associação dos Moradores do Bate-Quente;
- ✓ Associação dos Moradores da Vila Operária;
- ✓ Associação dos Moradores da Praça Marcondes Filho;
- ✓ Associação dos Moradores do Bairro do Tendo;
- ✓ Associação dos Moradores do Bairro da Bolívia;
- ✓ Associação dos Agentes Comunitários de Saúde Pública de Valença;
- ✓ Associação dos Pequenos Produtores da Vila Boa Esperança;
- ✓ Associação das Lavadeiras de Valença;
- ✓ Federação das Associações de Moradores de Valença;
- ✓ Sindicato dos Trabalhadores de Companhia Valença Industrial;
- ✓ Sindicato dos Estivadores de Valença e região;
- ✓ - Sindicato dos Arrumadores de Valença e região;
- ✓ - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Valença;
- ✓ Sindicato Costa Leste dos Professores/APLB;
- ✓ Sindicato dos Comerciantes de Valença;
- ✓ Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal da Bahia;
- ✓ Grêmio Estudantil Herbert José de Sousa – Betinho;

¹¹⁷ MAAR, 1982, p. 73.

- ✓ Grêmio Estudantil Pe. Edegard Silva Júnior;
- ✓ Grêmio Estudantil da Escola de Pesca de Valença;
- ✓ Grêmio Estudantil Edson Luis de Lima Souto – GEELLS;
- ✓ Movimento Estudantil do Complexo Escolar Gentil Paraíso Martins.

Assim, essas organizações através de seus representantes legais se articulavam e juntos traçavam metas para suas demandas, dentro de uma proposta humana e igualitária, apesar das adversidades e causas que cada entidade defendia, mas no intuito coletivo de reivindicação e melhorias, que visavam ao bem comum das comunidades e da sociedade como um todo.

3.6 Pastoral da Catequese

A Pastoral da Catequese também foi objeto de formação desse centro e a sua contribuição se deu através da preparação dos encontros de formação, impressão dos livros e cartazes. Na reflexão com os catequistas se discutia a psicologia da criança e melhores metodologias sobre como se aproximar desse público de forma criativa, tendo a responsabilidade de fazê-los se apaixonar por Jesus Cristo. “Jesus, porém disse: Deixem as crianças, e não lhes proibam de vim a mim, porque o Reino de Deus pertence a elas.”¹¹⁸ A Catequese das crianças tem como objetivo a aproximação delas ao amor de Cristo, pois Ele quer que elas sejam prioridades na nossa evangelização.

Esta missão se edifica através dos cristãos leigos voluntários que se colocam a serviço da messe, como discípulo missionário que educa através da fé e dos preceitos bíblicos. Nesse contexto, a Pastoral da Catequese encontrou no CEMEP uma ponte para toda sua articulação na paróquia e cresceu de tal forma que se tornou referência na Diocese, pelo seu jeito simples e criativo de celebrar a vida, junto às crianças.

3.7 Pastoral Litúrgica

A Liturgia e celebração eucarística também era um ponto forte de organização do CEMEP. A mesa da Palavra é um momento de partilha comunitária,

¹¹⁸ A BIBLIA SAGRADA. Tradução de Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral. Brasília: Paulus, 1991. p. 1.206.

as pessoas se reúnem, embasados pela coragem revolucionária de Cristo que anunciava a Boa Nova, mas jamais se afastava dos oprimidos. As celebrações também aconteciam em alguns momentos específicos de forma ecumênica, as pessoas se uniam em prol de um só objetivo que é amar a Deus de forma plena, sem divisão e opressão. “Sob a pressão da miséria e da injustiça, nossos cristão redescobriram a energia libertadora do evangelho de Jesus Cristo para o homem total e seu mundo.”¹¹⁹

A mesa da Palavra precisa ter esse princípio libertador de Jesus e o cristão só descobre essa energia se viver em comunidade, pois lá ele poderá ter a oportunidade de refletir a Palavra de Deus e conhecer através da Bíblia esse Jesus encantador, porém, o cristão não pode ficar apenas na comunidade eclesial, ao contrário, precisa sair, evangelizar e perceber no rosto do irmão necessitado, a presença viva de Jesus Cristo.

A Pastoral Litúrgica proporciona uma meditação sobre o alento da Palavra de Deus, no que se refere à autenticidade cristã, pois a eucaristia nos compromete como cristãos a assumir uma postura viva de fé e ação na defesa dos irmãos e da vida.

Na verdade, o grande sacramento, verdadeiramente salvífico, é o sacramento do pobre. Quando o comungamos pela solidariedade e o amor que atendem às suas necessidades comungamos infalivelmente o Cristo que neles se escondeu e se identificou... Mas nem sempre é seguro que, quando comungamos eucaristicamente, comungamos eficaz e autenticamente o Cristo ai presente; importa estar numa comunhão prévia mais ampla, aquela com os irmãos e com a comunidade eclesial.¹²⁰

O CEMEP tinha um trabalho pastoral com os cristãos através de uma prática litúrgica reflexiva, incentivava as pessoas a fazerem uma análise da sua caminhada de fé a fim se aproximarem da prática salvífica de Jesus Cristo que se manifesta na comunhão e na partilha com os pobres e oprimidos. A verdadeira eucaristia se efetiva à medida que o olhar e a ação do cristão tornam-se comunitário, solidário e comprometido com o reino de Deus verdadeiramente.

¹¹⁹ MUÑOZ, Ronaldo. *Nova Consciência da Igreja na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 204.

¹²⁰ BOFF, 1984, p 113.

CONCLUSÃO

Como todo avanço da sociedade civil e no campo político, nós que trabalhamos nos bairros populares somos testemunhas oculares da ausência de políticas públicas e de uma Igreja mais comprometida com os pobres. “Sentir-se-á feliz se o seu discurso procura articular a Palavra de Deus com o curso da história dos oprimidos gerar sentido e alegria de viver.”¹²¹ No contexto católico, o atual pontificado do papa Francisco tem sido para nós um incentivo de voltarmos às fontes e origens, ou seja: igrejas comprometidas com a juventude, com as pastorais, com os movimentos sociais, seguindo um caminho que promova autenticidade do cristão, dentro de um projeto libertador da fé e da prática missionária.

Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comunidade e ter a coragem de alcançar as periferias que precisam da luz do evangelho.¹²²

O CEMEP propagava e apostava na vivência dessa proposta na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus em Valença-BA, através da sua diversidade de ações e contribuição para as diferentes pastorais e movimentos que participaram dos encontros e momentos formativos. O percurso histórico do CEMEP corrobora para um desafio aos cristãos que é não ficar dentro das quatro paredes da Igreja e da comunidade, ao contrário, é proeminente evangelizar com um ardor apostólico autêntico que seja capaz de se aproximar do irmão que necessita da Palavra de Deus, mas também do olhar humano e da ação que poderá ajudá-lo a ser inserido na sociedade de forma digna.

O centro continua presente na comunidade e na sociedade de Valença e região por meio das pessoas que passaram pelo processo de formação, hoje as mesmas na sua maioria, estão atuando em espaços eclesiais, políticos e sociais com uma prática libertadora e diferenciada, demonstrando que o que fora refletido na época de formação serviu de base para ações afirmativas nas diferentes áreas comunitárias e trabalhistas em que cada um e uma se encontram inseridos.

¹²¹ BOFF, 1984, p. 42.

¹²² EXORTAÇÃO APÓSTOLICA – *Evangelii Gaudium* – A alegria do Evangelho do Papa Francisco. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 20.

Como toda entidade popular, entende-se que este trabalho vai acompanhando o contexto histórico. Muitas dessas ações assumidas pelo CEMEP naquela época, na atualidade se desdobraram, competindo assim, a cada entidade procurar alternativas e possíveis respostas para a demanda contemporânea.

Fica então uma reflexão, como o CEMEP ainda poderá contribuir para a formação dos leigos e cristãos na configuração envolvente como fora no passado? Por se tratar de memórias, essa pesquisa se concretiza por meio de uma análise demonstrativa das principais ações pastorais, comunitárias e sociais do centro no período de 1987 a 1997, que poderá servir de elemento incentivador para as lideranças atuais, mesmo que em contextos e realidades diferentes de outrora. Se o CEMEP articulado com uma equipe comprometida conseguiu realizar encontros de formação e diversos eventos no passado, hoje também caso constitua retomada de uma proposta similar ainda há muito que se fazer pelas crianças, jovens e adultos e principalmente os mais necessitados.

Portanto, o valor de fazer esse resgate histórico consiste em demonstrar as novas gerações como quando uma equipe se une em torno de objetivos comuns e traçam de forma coletiva metas conseguem realizar feitos positivos. Nesse sentido, se faz mister, canalizarmos nossas energias por causas sociais solidificadas pela fé, e neste caso, a partir da prática libertadora e humana de Jesus Cristo como ousou o CEMEP pelo meio de um grupo de pessoas que acreditaram dessa proposta do filho de Deus.

REFERÊNCIAS

- A BIBLIA SAGRADA. Tradução de Euclides Martins Balancin. Edição Pastoral. Brasília: Paulus, 1991.
- ALVES, E. R. de A.; SOUZA, G. da S. e; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. *Revista Política Agrícola*, Brasília, DF, ano 20, n. 2, p. 80-88, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80653/1/Exodo-e-sua-contribuicao.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015.
- AZZI, Riolando. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo: tomo II/3-2: terceira época: 1930-1964*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BARBOSA, Josival Lemos. *Pastoral Popular e Pedagogia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- BARRETO, Álvaro Augusto de Borba. *Eleições e mudanças políticas no Brasil nos 80: análise a partir de uma unidade subnacional*. Pelotas: Pensamento Plural, p. 11-35, janeiro/junho 2009.
- BERGARMASCO, Sônia Maria; NORBER, Luís Antônio Cabello. *O que são Assentamentos Rurais*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BETTO, Frei. *Fome de pão e de beleza*. São Paulo: Edições Siciliano, 1990.
- BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. *Como fazer Teologia da Libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes/lbase, 1986.
- _____. *Da Libertação: o teológico das libertações sócio-históricas*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BOFF, Leonardo. *Do lugar do pobre*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação Popular*. São Paulo: Editora Brasiliense. 2006.
- CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA-BA – Decreto Legislativo nº 34/88. Valença-BA: 26 de outubro de 1988.
- CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- CÁRITAS Brasileira: Quem somos? Disponível em: <<http://www.caritas.org.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- CATÃO, Francisco. *O que é teologia da libertação*. São Paulo: Nova Cultural; Brasiliense, 1986.

CENTRO MISSIONÁRIO DE EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR. 1988.

CESE. Disponível em: <<http://www.cese.org.br/quem-e-a-cese/historico>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

CONCILIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Lumen Gentium*. Constituição Dogmática sobre a Igreja. 21. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN, 1968: trinta anos depois Medellín é ainda atual? 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Regional Nordeste 3*. Disponível em: <<http://www.cnbbne3.org.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina*. 14. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

DIAS, Zwinglio Mota. *Laços – publicação da 2ª Jornada Ecumênica – Fórum Ecumênico Brasil*. Rio de Janeiro, Dezembro de 2002.

DICIONÁRIO BÍBLICO. Disponível em: <<http://www.biblia.com.br/dicionario-biblico/k/koinonia/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

DO CADERNO de Recursos Litúrgicos da 2ª Jornada Ecumênica - Laços - Dezembro de 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?*, módulo II / Luiz Fernandes Dourado, Marisa Ribeiro Teixeira Duarte; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001. Unidade I.

DUSSEL, Enrique. *História Liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina*. [Tradução Rezende Costa] – São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

EMEP. *Retalhos de nossa história...* Disponível em: <<http://valencasul.blogspot.com.br/p/pagina-2.html>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

ENTREVISTAS. Jornal Mundo Jovem. *Jorge Atílio Silva Iulianelli*. Doutor em Filosofia, escritor e assessor da organização ecumênica Koinonia no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

EXORTAÇÃO APÓSTOLICA – *Evangelii Gaudium* – A alegria do Evangelho do Papa Francisco. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2015.

FASE. Disponível em: <<http://www.fase.org.br/pt/onde-atuamos/bahia/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

FREIRE, Paulo. *Os cristãos e a libertação dos oprimidos*. Lisboa: Edições Base, 1978.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCIA, Marília. *O que é Constituinte*. São Paulo. Editora Brasiliense. 1985.

HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. São Paulo: Centauro Editora, 2009.

HOORNAERT, Eduardo. *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo: Paulus, 1984.

JACOB, Iran Ibrahim; TONIN, Neylor J. *Sabedoria de A a Z*. Disponível em: <<http://freineylor.net/livros/sabedoria.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

JORNAL DO CEMEP – *Uma quase biografia... Pelos amigos do CEMEP*. Edição Especial – Fevereiro de 2002.

JUNIOR, Edgard Silva. 50 anos da presença dos Missionários Saletinos na Bahia. *Revista do Congregação Saletina*, ano 201.

KAUFMANN, Thomas; KOTTJE, Raymundo; MOELLER, Bernd; Wolf, Hubert (Orgs.). *História Ecumênica da Igreja 1: dos primórdios até a Idade Média*. Tradução Irineu J. Rabuske. São Paulo Loyola, Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2012.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

LIBANIO, João Batista. *Formação da Consciência Crítica – Subsídios Sócio-Analíticos. Temas atuais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

LIBANIO, João Batista. *O que é Pastoral*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MAAR, Leo Wolfgang. *O que é Política*. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

MARTINS, Ricardo Chaves de Rezende. *Progestão: como gerenciar o espaço físico e o patrimônio da escola?*, módulo VII / Ricardo Chaves de Rezende Martins, Rui Rodrigues Aguiar; coordenação geral Maria Aglaê de Medeiros Machado. Brasília: CONSED, 2001.

MUÑOZ, Ronaldo. *Nova Consciência da Igreja na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1979.

NEVES, L. A. *Memória e história: potencialidades da história oral*. Uberlândia: ArtCultura, nº 6, 2003.

OLIVEIRA, Edgard Otacílio da Silva. *Valença: dos primórdios à contemporaneidade*. 2. ed. Valença: FACE, 2009.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de et al. *Cristãos: Como fazer Política*. Petrópolis: Vozes, 1987.

Padre Edgard Silva Júnior, padre missionário da Congregação de Nossa Senhora da Salette, coordenador e articulador do CEMEP no período de 1987 a 1997.

ROCHA, Lurdes Bertol. *A região cacauzeira da Bahia – dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção, representação*. Ilhéus: Editus, 2008.

SILVA, José Graziano da. *O que é Questão Agrária*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1980.

STOFFEL, José Carlos. *História, Teologia e Prática do Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria – CECA*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo: EST, 2006.

STRECK, Danilo R. *Correntes pedagógicas: uma abordagem interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes: Porto Alegre: Celadec, 2005.

TERCEIRA CONFERÊNCIA Geral do Episcopado Latino-Americano. *Puebla de Los Angeles*: de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/27_de_janeiro>. Acesso em: 15 mar. 2015.

VEIGA, José Eli. *O que é Reforma Agrária*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

VIEIRA, Márcio. *Memórias das Mulheres Operárias da C.V.I.* Jundiaí: Paco Editorial, 2014.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educar para transformar: Educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base*. Petrópolis: Vozes, 1984.

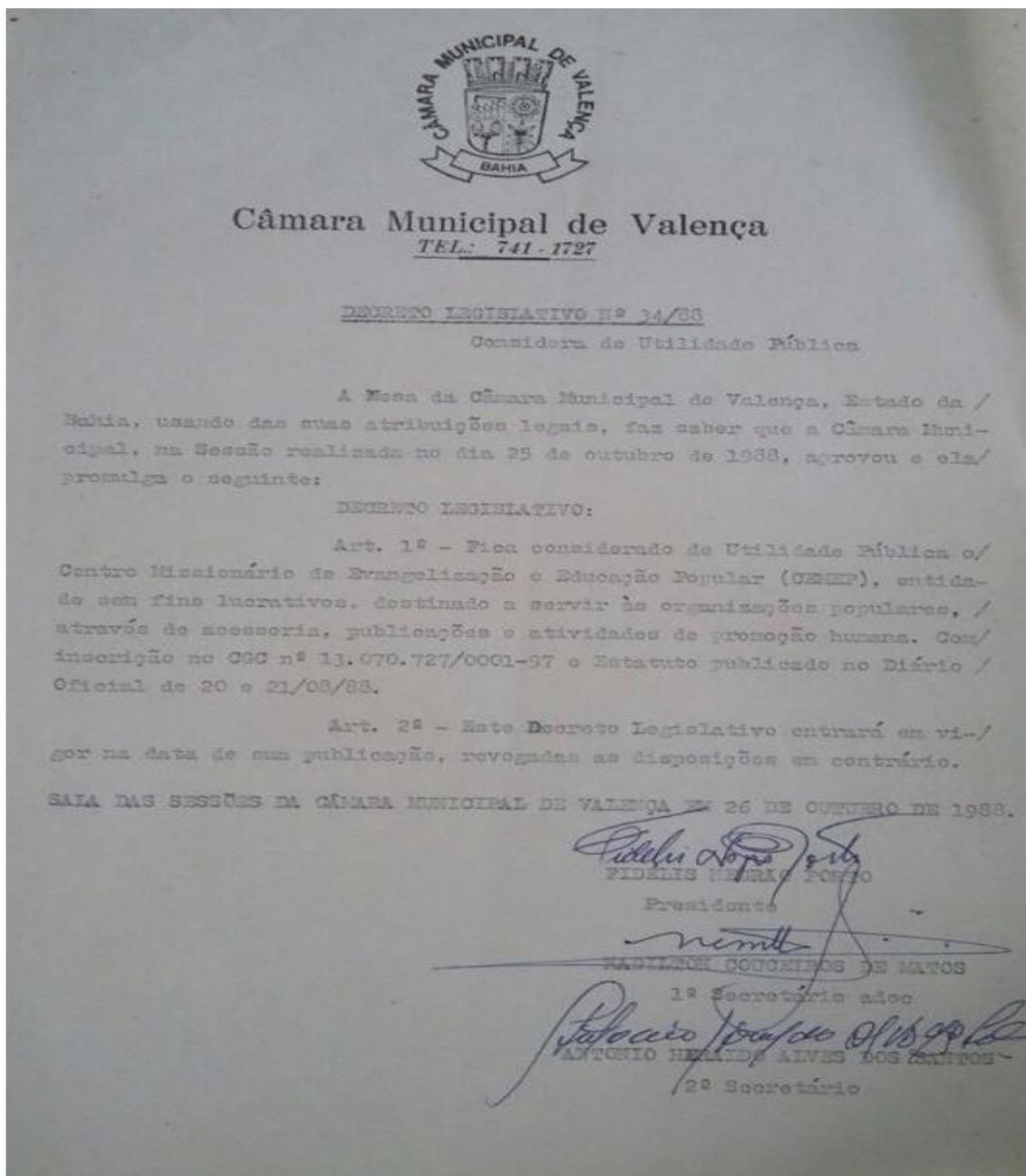
ZÉ VICENTE. *Missão de todos nós*. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/ze-vicente/missao-de-todos-nos.html>>. Acesso em: 26 mar. 2015.

_____. *O que vale é o amor*. Disponível em: <<http://www.letras.com.br/ze-vicente/o-que-vale-e-o-amor>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. *Utopia*. Disponível em: <<https://ouvirmusica.com.br/ze-vicente/>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

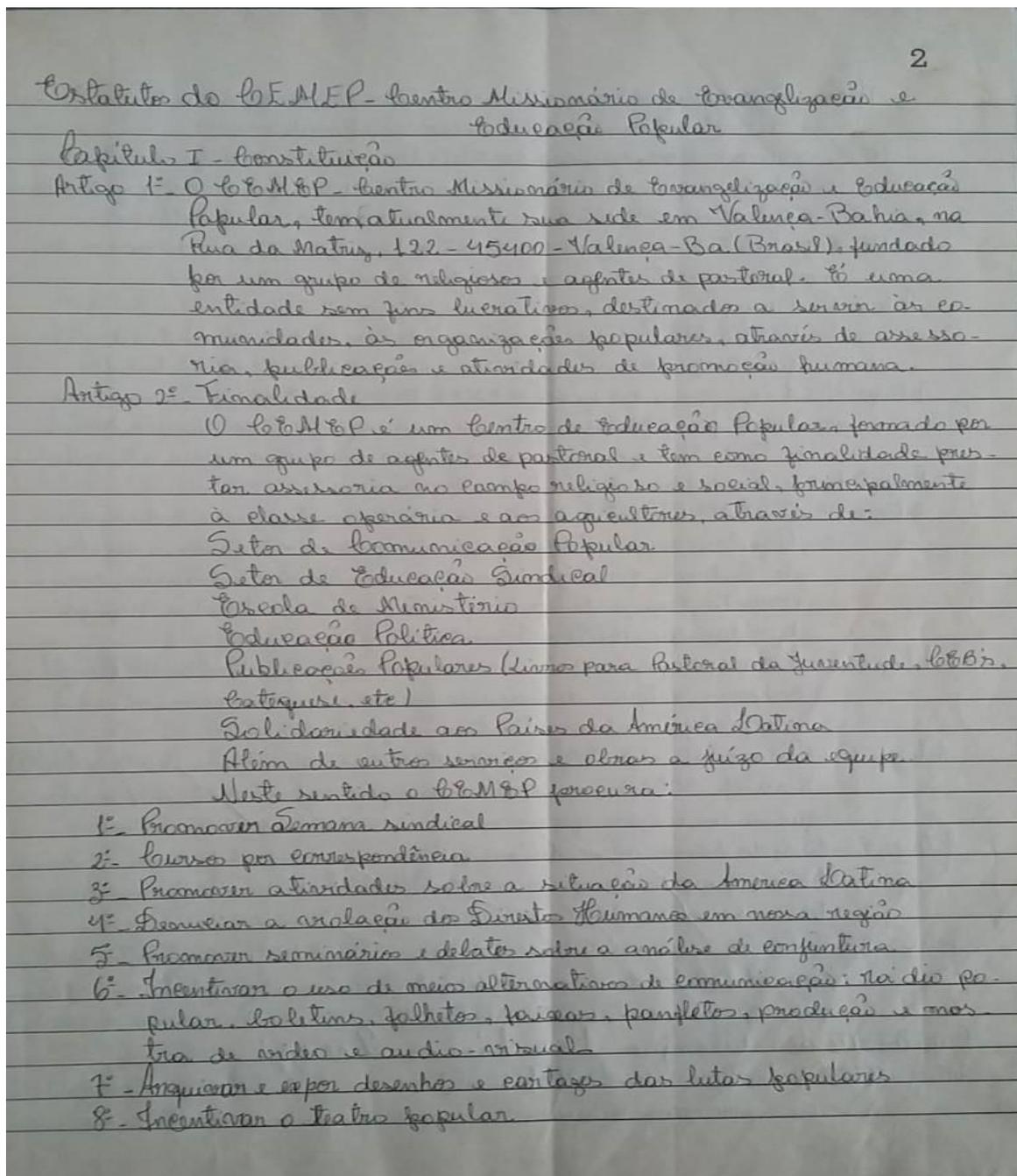
ANEXO I

DECRETO DE LEI DA CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA: CEMEP COMO ENTIDADE PÚBLICA



ANEXO II

ATA DE ELABORAÇÃO, ESTUDO, APROVAÇÃO E FUNDAÇÃO DO ESTATUTO DO CEMEP



9º. Promover cursos e treinamentos com líderes, principalmente na linha de metodologia e dinâmicas populares

10º. Incentivar a organização dos trabalhadores e onde for possível as entidades representativas dos trabalhadores, promover programas, encontros de intercâmbio, troca de experiência e avaliação

11º. Possibilitar aos agentes de pastoral a participação de cursos de aprofundamento, a nível regional ou nacional

Artigo 5º. Duração

O BEMEP terá duração indeterminada, substituindo-se quanto puder realizar os seus fins e cumprir estes estatutos

Artigo 4º. A equipe que compõe o BEMEP terá encontros periódicos para avaliação e planejamento, e uma equi. fixa, encarregada os trabalhos para que os objetivos do Centro sejam atingidos

Capítulo II. Da administração e da coordenação

Artigo 5º. O BEMEP Centro Missionário de Evangelização e Educação Popular, será coordenado por um grupo de religiosos e agentes de Pastoral, conforme assinatura da Ata de Fundação, assim composto: Equipe de Fundação, Equipe de Pastoral e Equipe de Educação Política e sindical

Artigo 6º. A Equipe que compõe a coordenação tem o direito de fazer compras, retirar dinheiro de bancos e caixas econômicas e repartições administrativas em geral

Artigo 7º. O mandato das equipes que desenvolvem o trabalho do BEMEP será de 3 (três) anos, onde será feita nova eleição, sendo que nada impede que as mesmas pessoas sejam reeleitas

Artigo 8º. Quando houver necessidades, poderá ser convocada uma assembleia, quando exigirem a importância e a urgência das questões a serem resolvidas.

Artigo 9º. O Centro será mantido com doações e também com a contribuição dos próprios beneficiados pelos diversos projetos, que darão pequenas taxas simbólicas.

Capítulo III. Do Patrimônio

Artigo 10º. O Patrimônio do BEMEP constituir-se-á de todos os bens móveis e imóveis, adquiridos na época de sua constituição

ou posteriormente, pelas despesas e por subvenções de organismos. Neste sentido:

1º - O CBMP fará uma listagem de bens adquiridos que são de entidade

2º - Na mesma forma, fará uma listagem dos bens que estão apenas à serviço da entidade, mas que não são de sua propriedade

Capítulo II Das disposições Gerais e transitórias

Artigo 11º - O presente estatuto, como seus artigos, poderão ser reformados em seu todo ou em parte, bem como entender as alterações que formam o texto

Artigo 12º - Poderá algum dia a sede do CBMP ser transferida para outra localidade

Artigo 13º - O presente estatuto, depois de aprovados serão registrados no órgão competente após a publicação no Diário Oficial do Estado no todo ou em extrato, a partir desta data

Valença - Ba., 15 de maio de 1988

Leôncio Júlio Guimarães

Dr. Lúcio Truzzi

Dr. Lindo Augusto Lima

Antônia Santana Pereira Ribeiro

Enilaine Mendes Pereira

Indenira Ramos Araújo

Neli Ramos Araújo

Yara Lucia Santos Bonceição

Reis Gregório Fregoso

Alcides Antônio Lima de Jesus

Jonas Andrade Pereira

Maria de Lourdes Benfim Guimarães

Luiz Alves Andrade

R. Claudino Sá